



## CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

PROJETO DE LEI N° 0223 / 2006.

“Declara de utilidade pública a CARITAS Arquidiocesana de Fortaleza”.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA APROVA:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a CARITAS Arquidiocesana de Fortaleza, entidade civil, autônoma e sem fins lucrativos, com sede e foro nesta capital.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data da sua publicação oficial, revogadas as disposições em contrário.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 29 DE MAIO DE 2006.

JOÃO DA CRUZ SILVA  
VEREADOR-PV

### JUSTIFICATIVA

A CARITAS Arquidiocesana de Fortaleza, fundada em 15 de outubro de 1967 e registrada sob o nº 2.021, livro 11, folha 53, em 08 de junho de 1968, no Cartório Pergentino Maia, tem o objetivo de contribuir na capacitação e melhoria das condições de vida de pessoas e grupos, preferencialmente, empobrecidos e marginalizados, das áreas urbanas, rural e litorânea no âmbito da Arquidiocese de Fortaleza.

A aprovação deste projeto em muito contribuirá para a continuidade deste trabalho tão relevante para a sociedade.

JOÃO DA CRUZ SILVA  
VEREADOR-PV

DEP. LEGISLATIVO  
EM 29/05/2006 H: 14:00 Min  
  
FUNCIONÁRIO

Rua Dr. Thompson Bulcão / Av. Rogaciano Leite – 830 – Luciano Cavalcante  
Cep. 60.810-640 – Fone (85) 32568300



Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à SRF a sua regularização cadastral.

## REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

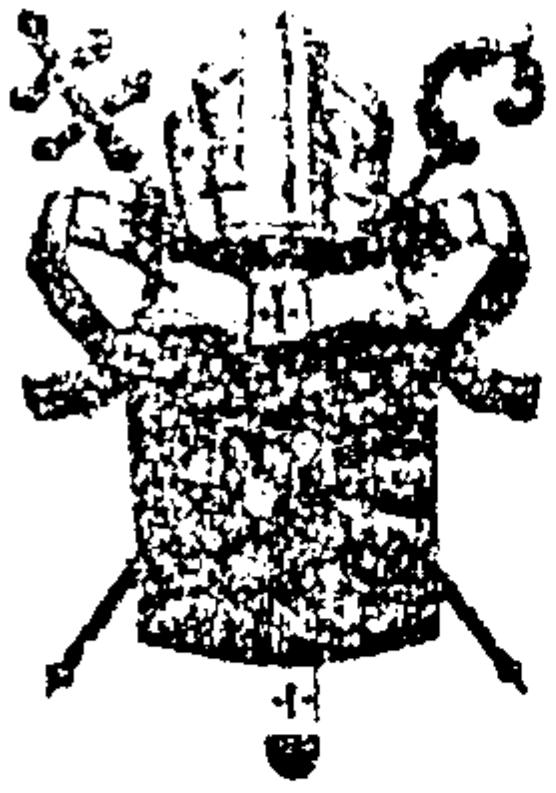
## CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 07.335.482/0001-80	<b>COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL</b>		DATA DE ABERTURA 22/12/1969
NOME EMPRESARIAL <b>CARITAS ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA</b>			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL <b>91.99-5-00 - Outras atividades associativas, não especificadas anteriormente</b>			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS <b>Não informada</b>			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA <b>399-9 - OUTRAS FORMAS DE ASSOCIAÇÃO</b>			
LOGRADOURO <b>RUA SOBRAL</b>	NÚMERO S/N	COMPLEMENTO <b>SUBSOLO DA CATEDRAL</b>	UF CE
CEP <b>60.030-030</b>	BAIRRO/DISTRITO <b>CENTRO</b>	MUNICÍPIO <b>FORTALEZA</b>	
SITUAÇÃO CADASTRAL <b>ATIVA</b>		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL <b>28/08/2004</b>	
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Divulgado pela Instrução Normativa RFB nº 568, de 8 de setembro de 2005.

Emittido no dia **11/5/2006 às 13:38:06** (data e hora de Brasília).

[Voltar](#)



# ARQUIDIÓCESE DE FORTALEZA

Av. Dom Manuel, 03 - Centro  
60060-090 - Fortaleza - Ceará - Brasil  
Caixa Postal 9 / 60001-970

Fone (85) 219 6503  
Fax (85) 219 9186  
E-mail: curia@arquidiocesedefortaleza.org.br  
www.arquidiocesedefortaleza.org.br

## ATESTADO TEMPO DE FUNCIONAMENTO

Atesto para os devidos fins, que a **CÁRITAS ARQUIDIÓCESANA DE FORTALEZA**, inscrita com **CNPJ 07-335482/0001 - 80** organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB desenvolve suas atividades na área urbana da Região Metropolitana de Fortaleza, há mais de 35 anos, com grupos paroquiais, associações e comunidades.

A Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza, atua junto aos empobrecidos com perfil de adultos, adolescentes e jovens , através de 04 Linhas de Ação e Programas: 1 - Fortalecimento, Formação Gestão e Sustentabilidade da Cáritas ( Cultura da Solidariedade - Formação - Gestão); 2 - Valorização e Promoção da Economia Solidária (Segurança Alimentar), 3 - Direitos Sociais e Conquista da Cidadania (Intervenção nas Áreas de Risco - Infância e Juventude - Catadores(as) de Materiais Recicláveis), 4 - Relações Democráticas e Políticas Públicas (Mobilizações e Controle Sociais). Suas atividades são acompanhadas e monitoradas pela equipe técnica e anualmente elaboram seus planejamentos e relatórios das ações realizadas.

Fortaleza, 04 de maio de 2006.



*Mons. Antônio Souto Ribeiro da Silva*  
Monsenhor Antônio Souto Ribeiro da Silva  
Vigário Geral da Arquidiocese de Fortaleza

07.471.600/0001-87

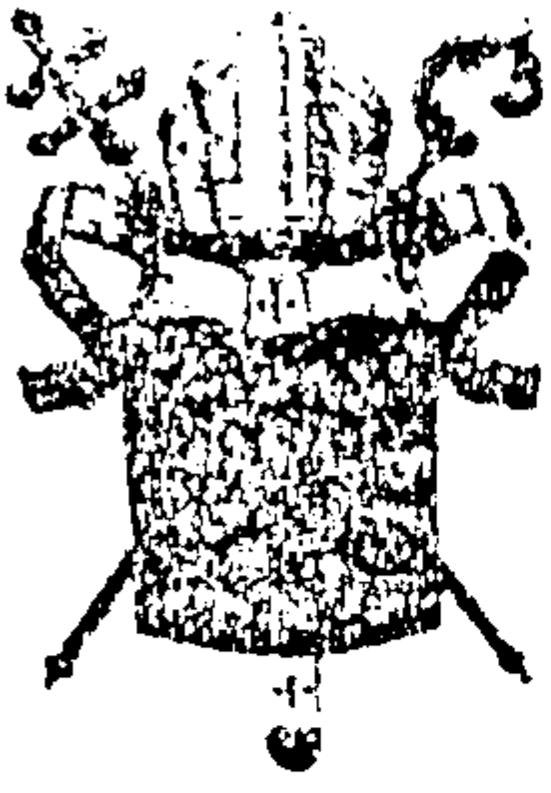
ARQUIDIÓCESE DE  
FORTALEZA.

RUA SOBRAL S/N CATEDRAL  
CENTRO CEP 60.030-030

FORTALEZA - CE

*Papinha*

# ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA



Av. Dom Manuel, 03 - Centro  
60060-090 - Fortaleza - Ceará - Brasil  
Caixa Postal 9 / 60001-970

Fone (85) 219 6503  
Fax (85) 219 9186  
E-mail: curia@arquidiocesedefortaleza.org.br  
www.arquidiocesedefortaleza.org.br

## DECLARAÇÃO

Sirvo-me do presente para dizer que conheço o Sr. Hemetério Alixandre de Santiago, brasileiro, solteiro, Sacerdote, RG: 360.038 Ministério da Marinha, CPF: 010.058.473 - 04 com residencia à Avenida Dom Manoel, nº 03 - bairro de Centro, município de Fortaleza, pessoa de idoneidade sem nenhum registro de reputação contrário aos bons costumes e a lei, portanto declaro pessoa idônea para os fins a que se pretende.

Fortaleza, 19 de abril de 2006.



*Monsenhor Antônio Souto Ribeiro da Silva*  
Monsenhor Antônio Souto Ribeiro da Silva  
Vigário Geral da Arquidiocese de Fortaleza

*11 MAIO 2006*

*Hemetério Alixandre de Santiago*

Cartório MORAIS-CORREIA  
4º Ofício de Notas  
Av. Major Facundo, 176

Recibo eereço coporamente a declaração feita por  
Hemetério Alixandre de Santiago  
Dado fér. Fortaleza, 11 MAIO 2006  
Em testemunho  
M. Souto Ribeiro da Silva

Tabellia: Monsenhor Antônio Souto Ribeiro da Silva  
Francisco de Assis Correia  
Substitutos: Francisco de Assis Correia  
Valido: Souto Ribeiro da Silva

*AK 445017*



# ARQUIDIÓCESE DE FORTALEZA

Av. Dom Manuel, 03 - Centro  
60060-090 - Fortaleza - Ceará - Brasil  
Caixa Postal 9 / 60001-970

Fone (85) 219 6503  
Fax (85) 219 9186  
E-mail: curia@arquidiocesedefortaleza.org.br  
www.arquidiocesedefortaleza.org.br

## DECLARAÇÃO

Sirvo-me do presente para dizer que conheço o Sr. Pietro Sartorel, Italiano solteiro sacerdote, RG: 98002542162 SSP - CE, com residencia à Avenida Plácido Castelo, 267 - bairro Tancredo Neves município de Fortaleza, pessoa de idoneidade sem nenhum registro de reputação contrário aos bons costumes e a lei, portanto declaro pessoa idônea para os fins a que se pretende.

Fortaleza, 19 de abril de 2006.



*Monsenhor Antônio Souto Ribeiro da Silva*  
Monsenhor Antônio Souto Ribeiro da Silva  
Vigário Geral da Arquidiocese de Fortaleza

11 MAIO 2006

*Reconheço por SEMELHANÇA a firma*

*Antônio Souto Ribeiro da Silva*

Dou fé. Fortaleza, 11 MAIO 2006

Em testemunho \_\_\_\_\_ da verdade.

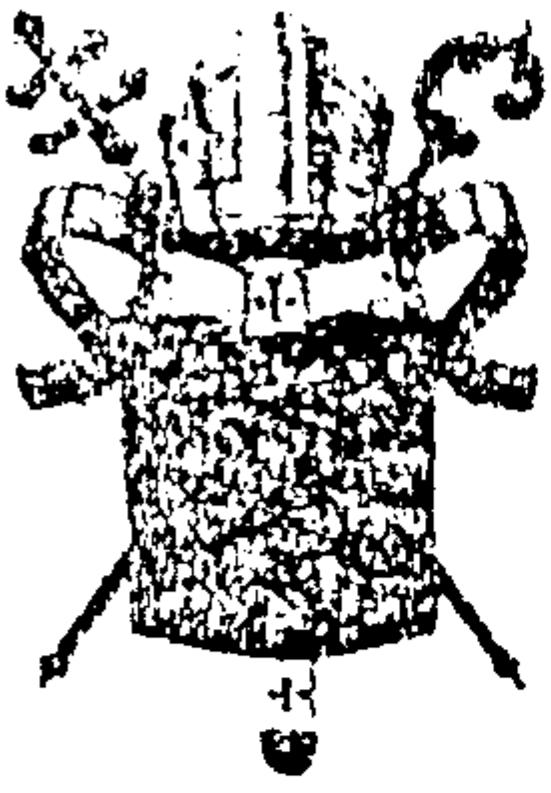
Tableta: Arálio Moraes Correia  
F. 2000 de Autenticidade  
Silvia M. Moraes Correia V. Teixeira  
Luis Claudio Moraes Correia Viana  
Luiz M. Moraes Correia Neto

4.º Ofício de Notas  
Rua Major Facundo, 676

V. 10200-000 Fortaleza - Ceará - Brasil

V. 1000 SOMENTE COM 4000 REAIS  
EXPO. Reconhecimento de Pessoas

LAK - 445639



# ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

Av. Dom Manuel, 03 - Centro  
60060-090 - Fortaleza - Ceará - Brasil  
Caixa Postal 9 / 60001-970

Fone (85) 219 6503  
Fax (85) 219 9186  
E-mail: curia@arquidiocesedefortaleza.org.br  
www.arquidiocesedefortaleza.org.br

## DECLARAÇÃO

Sirvo-me do presente para dizer que conheço a Sra Francisca Eliana Gomes dos Santos, brasileira, solteira, RG: 8911002008773 SSP - CE, com residencia à Rua Lery de Andrade, nº 891 - bairro Monte Castelo, município de Fortaleza, pessoa de idoneidade sem nenhum registro de reputação contrário aos bons costumes e a lei, portanto declaro pessoa idônea para os fins a que se pretende.

Fortaleza, 19 de abril de 2006.



*Monsenhor Antônio Souto Ribeiro da Silva*

Monsenhor Antônio Souto Ribeiro da Silva  
Vigário Geral da Arquidiocese de Fortaleza

11 MAIO 2006

Reconheço por SEMELHANÇA a *Monsenhor Antônio Souto Ribeiro da Silva*

CARTÓRIO MORAIS CORREIA  
1º Ofício de Notas  
Rua Major Facundo 676

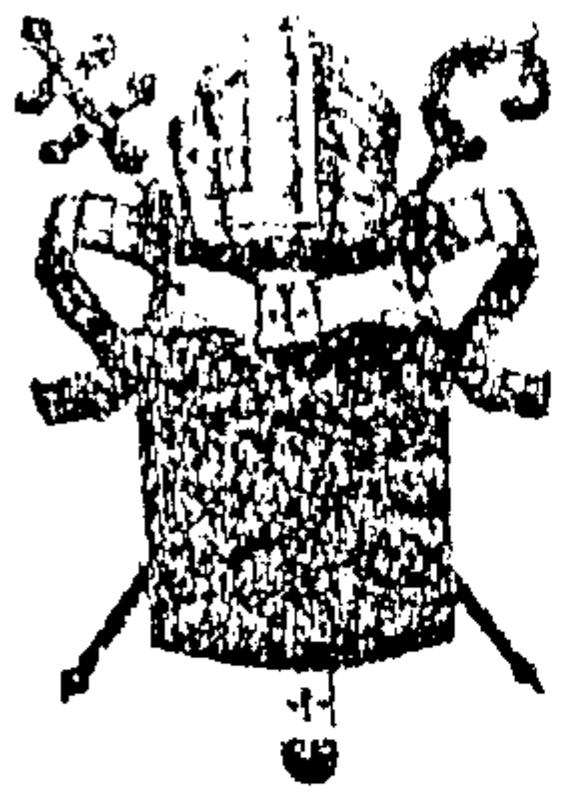
Dou fé, Fortaleza, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
Em testemunho **11 MAIO 2006**

Tabelião - *Angela Maria Moraes Correia  
Francisco de Souza*  
*Silvia H. Moraes Correia*  
*Lurdes Moraes Correia*  
*Francisca Eliana Gomes dos Santos*  
*Maria das Dores Correia*

Substituto: \_\_\_\_\_

VALIDO SOMENTE COM SELO DE AUFIL  
FERC Reconhecimento de Firma  
**1AK 445624**

# ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA



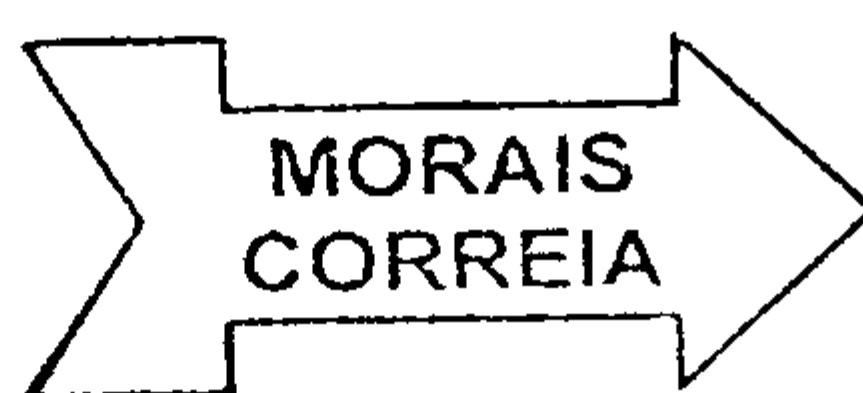
Av. Dom Manuel, 03 - Centro  
60060-090 - Fortaleza - Ceará - Brasil  
Caixa Postal 9 / 60001-970

Fone (85) 219 6503  
Fax (85) 2191 9186  
E-mail: curia@arquidiocesedefortaleza.org.br  
www.arquidiocesedefortaleza.org.br

## DECLARAÇÃO

Sirvo-me do presente para dizer que conheço a Sra Ana Maria de Freitas, brasileira, solteira, RG: 90006016621 SSP - CE, com residencia à Rua 108, nº 320 - bairro Conjunto Esperança, município de Fortaleza, pessoa de idoneidade sem nenhum registro de reputação contrário aos bons costumes e a lei, portanto declaro pessoa idônea para os fins a que se pretende.

Fortaleza, 19 de abril de 2006.



*Monsenhor Antônio Souto Ribeiro da Silva*  
Monsenhor Antônio Souto Ribeiro da Silva  
Vigário Geral da Arquidiocese de Fortaleza

11 MAIO 2006

*Reconheço por SEMELHANÇAS*

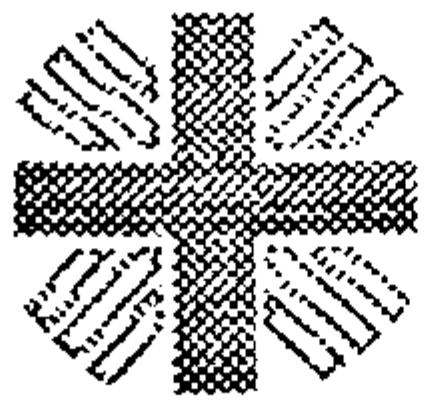
*Assinatura de Souto Ribeiro da Silva*

Dou fé, Fortaleza, 11 de MAIO 2006  
Em testemunho \_\_\_\_\_ da veracidade.

Tabelião - *Angela Nogueira de Autenticação*  
*Francisco de Souza Neto*  
*Substituto*  
*VALIDO*

*Autenticação de Tabelião*  
*Francisco de Souza Neto*  
*Angela Nogueira de Autenticação*  
*Substituto*  
*VALIDO*

**LAK 445625**



CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA  
Rua Sobral, S/N - Centro - CEP 60 030-030 - FORTALEZA - CEARÁ  
CNPJ 07335489/0001-80  
E-mail: caritasfor@fortalnet.com.br |fone: 3218892

## ATA DA ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA E ELETIVA DA CÁRITAS ARQUIDIOCESNA DE FORTALEZA

Assembléia Extraordinária dos Sócios da Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza - CAF. Aos cinco dias do mês de janeiro de dois mil e cinco, às dezoito horas, no Seminário da Prainha, sito à Rua Dom Manuel, número 03 (três), centro, cidade de Fortaleza - Ceará, teve inicio a Assembléia Geral da CAF. Estando presentes: Pe. Hemetério Alixandre de Santiago representante da Paróquia São José – Catedral e como representante legal do Arcebispo Metropolitano de Fortaleza; Vanda Maria de Almeida Fernandes – Secretária da Cáritas Brasileira Regional Ceará; Pe. Pietro Sartorel, representante da Área Pastoral da Tancredo Neves; Ana Maria de Freitas, representante da Agência de Notícias Esperança; Marieta Ferreira de Sousa, representante da Região Metropolitana I; Maria Lucimar Rolim de Sousa, representante da Paróquia São Francisco de Assis – Dias Macedo; Maria Inês Viana Silva, representante das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs; Jeane de Sousa, representante do Movimento em Defesa da Vida de Goiabeiras; Maria da Silva Alves, representante da Associação de Moradores Santa Edwiges – Bom Sucesso; Irmã Maria José Correia de Oliveira, representante do Instituto Bom Pastor; Francisca Eliana Gomes dos Santos, representante da Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza; Equipe Executiva estiveram presentes: Cristina França de Deus Silva, Maria Auxiliadora de Almeida Costa, José Gilson Cavalcante e Cristina Rocha Gusmão. Pe. Hemetério Alixandre de Santiago, convidou todos para uma oração inicial e em seguida expôs os objetivos da Assembléia: 1 - Inclusão de Membros; 2 - Aprovação da adequação do Estatuto ao Novo Código Civil; 3 - Eleição e Posse da Nova Diretoria e do Conselho Fiscal. Os trabalhos da Assembléia Geral estão a cargo de uma Comissão que auxiliará a Presidência na pessoa do Padre Hemetério Alixandre de Santiago, composta de Ana Maria de Freitas, como Secretária, e um representante da diretoria: Padre Pietro Sartorel. Procedeu então a homologação da Agência de Notícia Esperança - ANOTE, para membro da CAF, de acordo com requerimento apresentado. Em seguida deu-se início a leitura do estatuto indicando as alterações necessárias a serem feitas, após a leitura foi aprovado pelos presentes o Estatuto abaixo na sua íntegra: *ADITIVO - Capítulo I - DA DENOMINAÇÃO, SEDE E FINS*- Art. 1º. A Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza - designada pela sigla CAF - com sede e foro na cidade de Fortaleza - CE, sito à Rua Sobral, s/n, subsolo da Catedral, Centro, constituída no dia 15 de Outubro de 1967, tendo seu Estatuto Social registrado no Cartório Pergentino Maia, no dia 08 de junho de 1968, sob o N.º 2021 no Livro 11, Folha 53, em sociedade civil, autônoma e sem fins lucrativos, e duração por tempo indeterminado, para exercer as atividades mencionadas no Art. 2º. Parágrafo 1º. A CAF orientará sua política de ação de acordo com o pensamento social da Igreja, e executará suas atividades dentro das diretrizes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, do Regional Nordeste I e da ação pastoral da respectiva Arquidiocese. Parágrafo 2º. A CAF está também vinculada à Cáritas Brasileira e à Rede Cáritas Regional, bem como estará relacionada à Comissão para o serviço da Caridade Solidária, Justiça e Paz da CNBB. Art. 2º. São finalidades da CAF a) Finalidade geral: Atuar junto a pessoas e grupos, preferencialmente, empobrecidos e marginalizados, das áreas urbana, rural e litorânea no âmbito da Arquidiocese de Fortaleza, com o objetivo de contribuir na capacitação e melhoria das condições de vida destes b) Finalidades específicas: I. Realizar estudos sobre problemas sociais, de educação de base promocão humana buscando soluções adequadas, privilegiando a participação das pessoas e grupos envolvidos. II. Acompanhar e apoiar grupos e comunidades, para que se tornem instrumentos ativos e sujeitos de transformação social, política, econômica, cultural e religiosa. III. Acompanhar as populações carentes, vítimas de situações emergenciais de caráter natural ou social, visando apoiar e reforçar suas lutas, na resistência e tentativa de superação dos problemas decorrentes delas. IV. Providenciar mediante convênios,

REGISTRO LIVEL DAZ PESSOAS JURIDICAS  
PERGENTINO REGISTRO MICROFILMADO  
N.º 138896  
MAIA

CARTÓRIO NORDESTE MILFONTES

Este é o original da cópia

foi emitido no dia 08/01/2008

na exibição digital

08/01/2008

TRIBUNAL DE JUSTICA

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

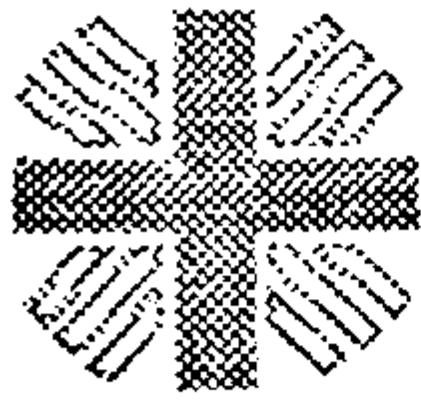
08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

08/01/2008

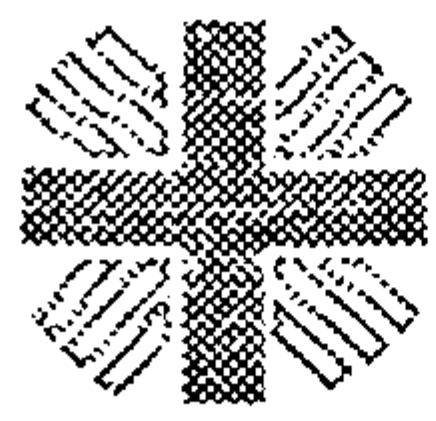


CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA  
Rua Sobral, S/N - Centro - CEP: 60 030-030 - FORTALEZA - CEARÁ  
CNPJ 07335482/0001-80  
E-mail: caritasfor@fortalnet.com.br | Telefone: 3918896

campanhas ou qualquer outro meio, recursos materiais e humanos da comunidade local, nacional e internacional para a realização dos seus programas normais ou para o atendimento a vítimas de emergências. Art. 3º. No desenvolvimento de suas atividades, a CAF não fará qualquer discriminação de nacionalidade, raça, cor, sexo ou religião. Art. 4º. A CAF terá um Regimento Interno que, aprovado por toda Diretoria e mais a Secretaria Executiva disciplinará o seu funcionamento. Art. 5º. A CAF utilizará integralmente suas receitas, recursos e eventual resultado operacional na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais. *Capítulo II - DOS MEMBROS* - Art. 6º. Poderão ser membros da CAF: As paróquias, Grupos e Instituições que trabalham em prol da promoção humana devidamente organizados, onde a CAF exerce alguma atividade, desde que satisfaçam as seguintes condições: a) Tenham objetivos e atuação compatíveis com a finalidade da CAF; b) Requeiram sua inclusão na CAF mediante solicitação por escrito pelo representante oficial e isto feito, sejam aprovados pela Diretoria e homologados pela Assembléia Geral. Parágrafo 1º. As paróquias, grupos e instituições indicarão os seus representantes junto a CAF, sendo 01 (um) titular e outro suplente. Parágrafo 2º - A iniciativa de exclusão de qualquer membro da CAF por não mais preencher os requisitos das disposições estatutárias, compete a Diretoria e deve ser aprovada pela Assembléia Geral. Parágrafo 3º - Aos membros é ressalvado o direito de desligamento da CAF por iniciativa própria, respeitados seus motivos e razões, desde que por ocasião do desligamento seja comunicado a Diretoria da CAF. Art. 7º. A CAF é constituída por número ilimitado de membros. Parágrafo 1º - Os membros não respondem, nem mesmo subsidiariamente, por qualquer encargo da Instituição; Parágrafo 2º - Os membros têm total autonomia no seu trabalho e organização; Parágrafo 3º - A CAF não responde por qualquer compromisso assumido pelos membros. Art. 8º. São direitos dos membros quites com suas obrigações: I) Participar das atividades organizadas ou desenvolvidas pela CAF de acordo com as condições estabelecidas em seus planos e programas; II) Participar das Assembléias Gerais; III) Votar e ser votado para os cargos eletivos da CAF; IV) Participar e usufruir dos benefícios da entidade; V) Receber informações sobre o desenvolvimento dos programas da entidade. Art. 9º. São deveres dos membros: I) Contribuir para a consecução das finalidades da CAF; II) Cumprir e fazer cumprir as disposições estatutárias, as normas regimentais e regulamentais, assim como as determinações da Diretoria e da Assembléia Geral; III) Atender sempre às convocações recebidas, comparecendo tanto às Assembléias Ordinárias quanto às Extraordinárias; IV) Acatar a orientação e a coordenação da CAF na execução de suas atividades. Parágrafo Único - A ausência de membros das Assembléias Gerais mesmo quando justificada não poderá servir de pretexto para a não aceitação ou não cumprimento das decisões tomadas. *Capítulo III - DO GOVERNO E DA ADMINISTRAÇÃO* - Art. 10º.

São órgãos da CAF: I - A Assembléia Geral; II-A Diretoria; III - O Conselho Fiscal; IV - A Secretaria Executiva. *SEÇÃO I - DA ASSEMBLÉIA GERAL* - Art. 11º. A Assembléia Geral será composta por: a) Um ou uma representante das Paróquias, grupos e/ou instituições membros; b) Os integrantes da Diretoria; c) Os integrantes do Conselho Fiscal; d) Secretaria Executiva; e) O Senhor Arcebispo Metropolitano de Fortaleza e/ou seu representante legal; f) O Secretário (a) da Cáritas Brasileira Regional Ceará ou seu respectivo representante. Parágrafo Único: Entidades /ou Convidados participarão com direitos a voz. Art.12º. Compete à Assembléia Geral como órgão soberano: a) Avaliar e aprovar os planos, programas, atividades, relatórios e balanços anuais da entidade; b) Eleger e destituir a Diretoria e o Conselho Fiscal, ressalvado o artigo 14º.; c) Decidir sobre a dissolução da entidade e a reforma do Estatuto da CAF, em conformidade com o art. 26º deste estatuto; d) Homologar a Inclusão e Exclusão dos Membros em conformidade com os requisitos dos artigos 7º. e 9º. Art. 13º. A Assembléia Geral reunir-se-á, ordinariamente uma vez por ano, por convocação do Diretor Presidente em data e local determinados pela diretoria, e extraordinariamente, quando convocada pela Diretoria, Conselho Fiscal, ou dois

*M* ~~100~~ *PSST*



CÁRITAS AROQUIDIOCESANA DE FORTALEZA  
Rua Sobral, S/N - Centro - CEP 60 030-030 - FORTALEZA - CEARÁ  
CNPJ 07335482/0001-80  
E-mail: caritasfor@fortalnet.com.br | Fone: 3918896

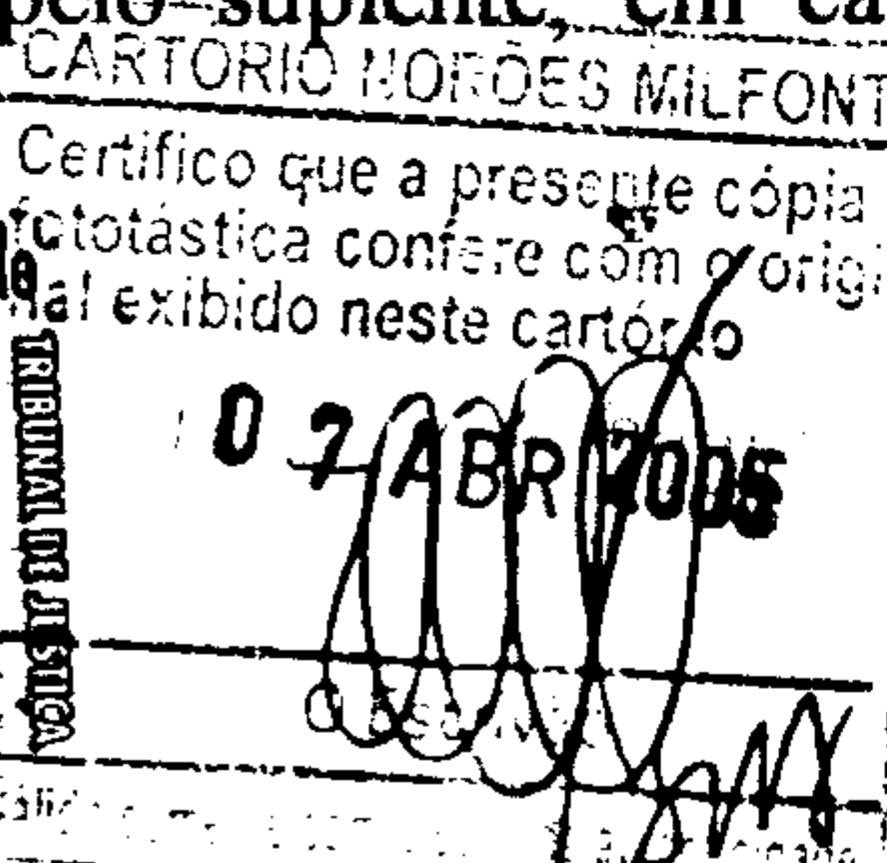
terços dos membros da entidade. Art. 14º. A Assembléia Geral será convocada através de Carta Circular, com antecedência mínima de 15 dias. Parágrafo 1º - A Assembléia Geral terá início, em primeira convocação, com a presença da maioria dos membros, e/ou em segunda convocação, 30 (trinta) minutos depois, com pelo menos 1/3 dos seus membros e suas resoluções serão válidas, quando aprovadas por maioria absoluta dos votos presentes. Parágrafo 2º - As Assembléias Gerais somente poderão destituir administradores e alterar estatutos com a aprovação de pelo menos 2/3 (dois terços) dos presentes às mesmas. Parágrafo 3º - As decisões de Assembléia que digam respeito à exclusão de membro do quadro social somente podem ser tomadas por pelo menos metade mais um dos associados presentes e a referida assembléia terá de ser convocada especialmente para esta finalidade.

**SEÇÃO II - DA DIRETORIA** - Art. 15º. A CAF será administrada por uma Diretoria, composta dos seguintes membros: I - Diretor Presidente; II - Vice Presidente; III - Secretário; IV - Tesoureiro. Art. 16º. A Diretoria terá ordinariamente, o mandato de quatro (04) anos e será eleita pela Assembléia Geral, podendo ser reeleita para o mesmo cargo uma única vez. Parágrafo 1º. A diretoria deverá ser homologada na Assembléia Eletiva ouvindo o parecer do Senhor Arcebispo Metropolitano ou seu representante legal, tendo-se como aprovada a eleição. Parágrafo 2º - Em caso de vacância do Diretor Presidente, assume esta função interinamente o Vice-Presidente até a próxima Assembléia. Parágrafo 3º - Em caso de impedimento ou vacância do Vice Presidente, Secretario ou Tesoureiro, a Diretoria designará outro em sua substituição temporária até a próxima Assembléia Geral.

Art. 17º. Compete a Diretoria: a) Estabelecer a política de ação da CAF, de acordo com plano de trabalho definido e aprovado na Assembléia Geral; b) Apresentar relatórios e balanços gerais do respectivo exercício; c) Aceitar a inclusão e a exclusão de membros da CAF, com aprovação da Assembléia Geral; d) Apresentar propostas de reforma estatutária à Assembléia Geral; e) Apresentar propostas de Dissolução da Entidade à Assembléia Geral.

Art. 18º. Compete ao Diretor Presidente: a) Implementar e executar tarefas determinadas pela Assembléia Geral; b) Planejar e executar em conjunto com os demais membros da Secretaria Executiva programas que correspondam aos objetivos da entidade; c) Convocar e presidir as Assembléias Gerais; d) Representar ativa, passiva, judicial e extra judicialmente a CAF; e) Praticar todos os atos de interesse da CAF, que, implícita ou explicitamente, não sejam contrários ao Estatuto; f) Assinar cheques e autorizar pagamentos; g) Delegar, por meio de mandato ou procuração, as atribuições que entender convenientes para a realização dos objetivos da CAF; h) Contratar e Demitir os membros da Secretaria Executiva. Art. 19º. Compete ao Vice Presidente. a) Substituir o Diretor Presidente em caso de sua ausência, ou impedimento temporário; b) Desempenhar outras tarefas pertinentes a sua função, a critério do Diretor Presidente. Art. 20º. Compete ao Secretário: a) Secretariar a Assembléia Geral, redigir pautas e as atas; b) Exercer outras tarefas pertinentes a sua função, a critério do Diretor Presidente; c) Substituir o Vice Presidente em sua ausência ou impedimento temporário. Art. 21º. Compete ao Tesoureiro: a) Acompanhar a parte financeira da entidade; b) Apresentar balanços gerais para serem submetidos à Assembléia Geral; c) Manter informados os demais membros da Diretoria da situação financeira da CAF; c) Substituir o Secretário em sua ausência ou impedimento temporário.

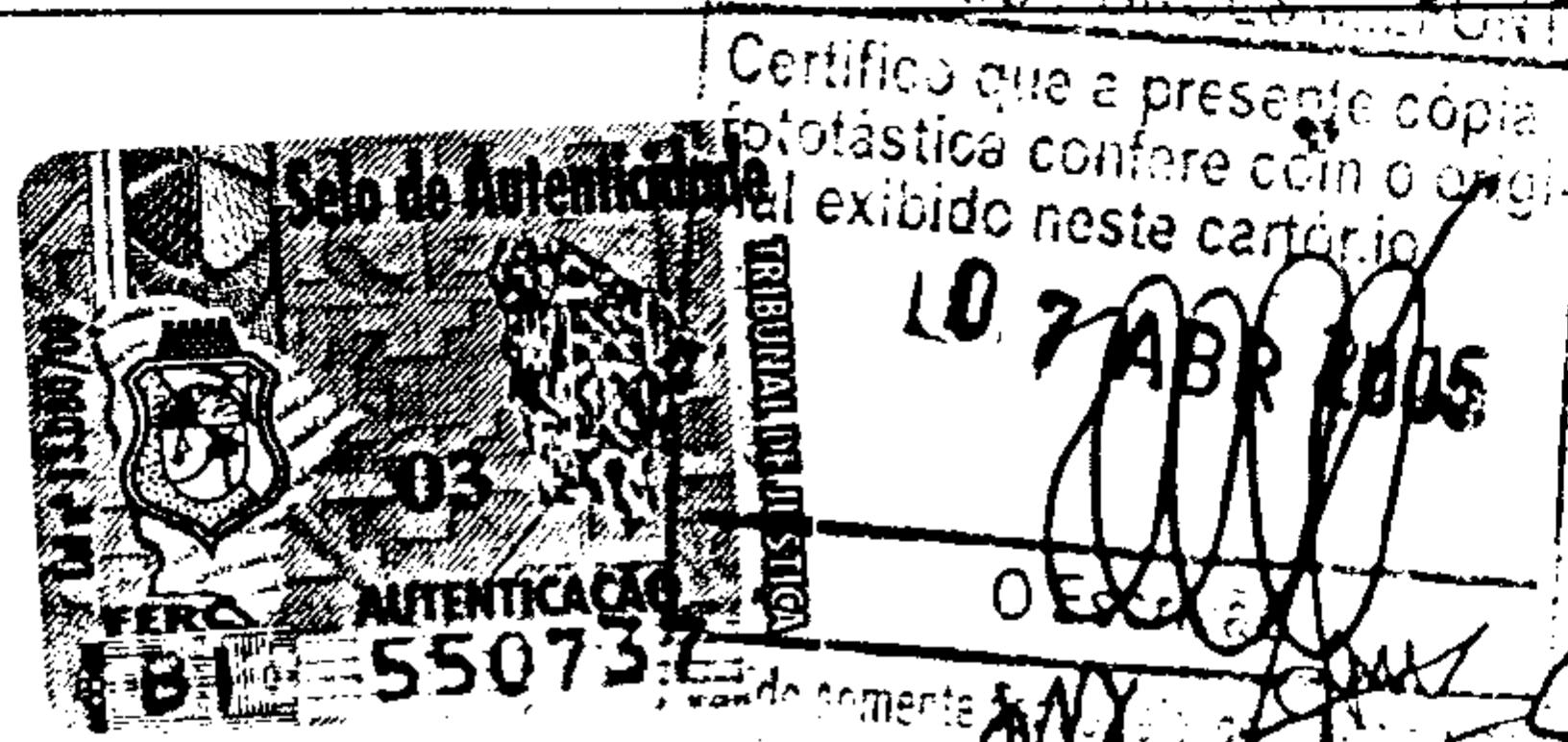
**SEÇÃO III - DO CONSELHO FISCAL** Art. 22º. O Conselho Fiscal é composto de 03(três) membros e mais 01 (um) suplente todos eleitos pela Assembléia Geral. Parágrafo 1º - O mandato do Conselho Fiscal será coincidente com o mandato da Diretoria. Parágrafo 2º - Em caso de vacância ou impedimento, o mandato será assumido pelo suplente, em caso de vacância até o seu





**ATA DA ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA E ELETIVA DA  
CÁRITAS ARQUIDIOCESNA DE FORTALEZA**  
Fortaleza, 05 de janeiro de 2005.

Entidades Participantes	Nome do Representante	Assinaturas
1. Paróquia São José (Sócio)	Pe. Hemetério Alixandre de Santiago	<i>Pe. J. M. Santiago</i>
2. Comunidade Eclesial de Base – CEBs (Sócio)	Maria Inês Viana Silva	<i>Maria Inês Viana Silva</i>
3. Representante do Arcebispo Metropolitano de Fortaleza	Pe. Hemetério Alixandre de Santiago	<i>Pe. J. M. Santiago</i>
4. Associação de Moradores Santa Edwiges (Sócio)	Maria da Silva Alves	<i>Maria da Silva Alves</i>
5. Agência de Notícia Esperança (Sócio)	Ana Maria de Freitas	<i>Ana Maria de Freitas</i>
6. Instituto Bom Pastor (Sócio)	Irmã Maria José Correia de Oliveira	<i>Irm. M. José Correia de Oliveira</i>
7. Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza (Sócio)	Francisca Eliana Gomes dos Santos	<i>Francisca Eliana Gomes dos Santos</i>
8. Região Metropolitana I (Sócio)	Marieta Ferreira de Sousa	<i>Marieta Ferreira de Sousa</i>
9. Área Pastoral do Tancredo Neves (Sócio)	Pe. Pietro Sartorel	<i>Pietro Sartorel</i>
10. Movimento em Defesa da Vida de Goiabeiras (Sócio)	Jeane de Sousa	<i>Jeane de Sousa</i>
11. CB – Regional Ceará	Vanda Maria de Almeida Fernandes	<i>Vanda Maria de Almeida Fernandes</i>
12. Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza (secretaria executiva)	Maria Auxiliadora de Almeida Costa	<i>Maria Auxiliadora de Almeida Costa</i>
13. Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza (secretaria executiva)	Cristina Rocha Gusmão	<i>Cristina Rocha Gusmão</i>
14. Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza (secretaria executiva)	José Gilson Cavalcante	<i>José Gilson Cavalcante</i>
15. Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza (secretaria executiva)	Cristina França de Deus Silva	<i>Cristina França de Deus Silva</i>
16. Paróquia São Francisco de Assis (Sócio)	Maria Lucimar Rolim de Sousa	<i>Maria Lucimar Rolim de Sousa</i>



REGISTRO MICROFILMADO  
Nº 138896  
DATA 05/01/2005

# DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

FORTALEZA, 22 DE MARÇO DE 2006

QUARTA-FEIRA - PÁGINA 37

ATIVO		
	2004	2005
CIRCULANTE	278.376,62	217.528,36
DISPONÍVEL	277.700,26	216.824,02
Caixa e Bancos	277.700,26	216.824,02
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	676,36	704,34
Salário Família	676,36	704,34
PERMANENTE	408.402,82	393.278,29
Imobilizado	588.781,66	611.855,77
Depreciação Acumulada (-)	180.378,84	218.577,48
COMPENSADO	94.207,80	102.222,58
Isenção INSS - Cota Patronal	94.207,80	102.222,58
TOTAL DO ATIVO	780.987,24	713.029,23

PASSIVO		
	2004	2005
CIRCULANTE	6.314,68	5.676,87
Contribuições e Impostos (a recolher)	6.314,68	5.676,87
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	680.464,76	605.129,78
Patrimônio Social	403.402,82	680.464,76
Reserva do Exercício	270.206,49	-
Superávit ou Déficit do Exercício	1.855,45	(75.334,98)
PASSIVO COMPENSADO	94.207,80	102.222,58
Isenção INSS - Cota Patronal	94.207,80	102.222,58
TOTAL DO PASSIVO	780.987,24	713.029,23

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, realizado em 31 de dezembro de 2005 e estando de acordo com a documentação-enviada a contabilidade somando tanto a Ativo com o Passivo o valor total de R\$ 713.029,23 (setecentos e treze mil, vinte e nove reais e vinte e três centavos). As notas Explicativas são partes integrantes do Balanço. São Benedito/Ce., 31 de dezembro de 2005. Ir. Maria José Carvalho Costa - RG: 785. Maria José Alves de Alencar - TC - CRC-CE. 3095 - CPF 002.680.703-34.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2005

	2004	2005
RECEITAS DOS EXERCÍCIOS	966.050,09	984.765,56
Receita Operacional	520.697,29	598.311,56
Contribuição de Alunos	600.075,89	575.875,48
Receitas Financeiras e Patrimoniais	19.913,40	22.380,08
Receitas Gerais	708,00	56,00
Receitas Não Operacional	345.352,80	386.454,00
Gratuidade Escolar	345.352,80	342.741,00
Gratuidade Dissídio	-	35.340,00
Gratuidade Descontos	-	8.373,00
DESPESAS DOS EXERCÍCIOS	964.194,64	1.060.100,54
DESPESAS OPERACIONAL	618.841,84	673.646,54
Despesas Administrativas	144.333,96	151.282,88
Programa Assistência Social	56.261,18	69.509,88
Despesas de Pessoal	405.034,69	437.506,93
Despesas Financeiras	10.399,62	11.210,49

Gratuidade Escolar	345.352,80	342.741,00
Gratuidade Dissídio	-	35.340,00
Gratuidade Descontos	-	8.373,00
SUPERAVIT OU DÉFICIT DOS EXERCÍCIOS	1.855,45	(75.334,98)

São Benedito/Ce., 31 de dezembro de 2005. Ir. Maria José Carvalho Costa - RG: 785. Maria José Alves de Alencar - TC - CRC-CE. 3095 - CPF 002.680.703-34.

## NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

1. CONTEXTO OPERACIONAL: O Patronato Dona Maria Luiza é uma associação civil, de caráter educacional de assistência social, que tem por finalidade a educação infantil o ensino fundamental I, II e ensino médio, e prestação de serviços, assistência e promoção sócio e que se rege pelo seu Estatuto Social e pela legislação aplicável. 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: As demonstrações contábeis e financeiras foram elaboradas de conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade. 3. RESUMO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS: a - A prática contábil adotada é pelo regime de competência. b - Os direitos e obrigações da instituição estão de conformidade com seus efetivos valores em reais. c - A instituição não mantém a provisão para devedores duvidosos em decorrência de suas finalidades filantrópicas e assistenciais. d - O imobilizado se apresenta pelo custo de aquisição ou valor original, bem como, depreciação de balanços anteriores. e - As receitas da instituição são apuradas através dos comprovantes de recebimentos entre eles, avisos bancários, recibos e outros. f - As despesas da instituição são apuradas através de Notas Fiscais e recibos de conformidade com as exigências legais - fiscais. g - A Instituição utiliza-se das contas de Receitas e Despesas Não Operacional para o registro e controle de suas gratuidades concedidas. O custo da Imunidade da Quota Patronal da Previdência Social usufruída está demonstrado no Ativo e Passivo Compensado. h - Os recursos da instituição foram aplicados em suas finalidades, isso de conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelas suas despesas e Investimentos Patrimoniais. De acordo com ata da AG a conta reserva foi incorporada ao Patrimônio Social i - No atendimento ao disposto no inciso VI o art. 3º o Decreto nº 2.536/98, a instituição no ano de 2005 concedeu as seguintes gratuidades: a) Donativos PF/PJ R\$ 58.100,00; b) Gratuidade Escolar R\$ 342.741,00; c) Programa Assist. Social R\$ 11.509,00. j - As Gratuidades concedidas pela instituição no exercício, através dos projetos filantrópicos, totalizam um montante de R\$ 412.350,00. l - O custo da imunidade da quota patronal da Previdência Social usufruída pela Instituição no ano de 2005 foi de R\$ 199.509,61. São Benedito/Ce., 31 de dezembro de 2005. Ir. Maria José Carvalho Costa - RG: 785. Maria José Alves de Alencar - TC - CRC-CE. 3095 - CPF 002.680.703-34.

\*\*\*\*\*

CONTABILIDADE GERENCIAL  
USUÁRIO: CARITAS ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA  
CNPJ(MF) 07.335.482/0001-80  
EMPRESA: CARITAS CNPJ(MF)

## BALANÇO PATRIMONIAL

06.10.2005 / 04:11

CONTA

1

11

111

TÍTULO DA CONTA

\*\*\* ATIVO \*\*\*

ATIVO CIRCULANTE

DISPONÍVEL

DEZEMBRO/2004

\*\*\* ATIVO \*\*\*

MARÇO 2005

103.643,15D

112.039,23D

10.399,62

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

FORTALEZA, 22 DE MARÇO DE 2006



758 - QUARTA-FEIRA

11102	DEPÓSITOS BANCÁRIOS A VISTA	35.277,05D	24101.0001	PATRIMÔNIO SOCIAL	67.689,45C
11102.0001	BRADESCO S/A C. 34034-3	2,53D	242	RESERVAS	88.097,52C
11102.0003	BRADESCO S/A C. 34895-7	514,37D	24201	RESERVAS DE CAPITAL	88.097,52C
11102.0004	BRADESCO S/A C. 34947-0	0,96D	24201.0002	AUMENTO PATRIMONIAL	318.279,51D
11102.0005	BRADESCO S/A C. 34010-3	888,31D	24201.0003	/-/ DIMINUIÇÃO PATRIMONIAL	406.377,03C
11102.0008	BRADESCO S/A C. 714857-7	10,27D			
11102.0009	BRADESCO S/A C. 714959-0	1,00D			
11102.0012	BRADESCO S/A C. 715351-1	41,13D			
11102.0013	BRADESCO S/A C. 715353-8	15.146,33D			
11102.0017	BRADESCO S/A C. 3598-0	1.331,25D			
11102.0018	BRADESCO S/A C. 3944-6	1,00D			
11102.0019	BRADESCO S/A C. 5498-4	16.010,25D			
11102.0020	BRADESCO S/A C. 5835-1	1.525,65D			
11102.0021	BANCO DO NORDESTE BNB C/61724-5	196,00C			
11103	APLICAÇÃO E LIQUIDEZ IMEDIATA	67.682,61D			
11103.0003	BRADESCO S/A C. 34895-7	104,07D			
11103.0004	BRADESCO S/A C. 34947-6	67,58D			
11103.0005	BRADESCO S/A C. 34010-3	14,18D			
11103.0009	BRADESCO S/A C. 714959-9	7.323,89D			
11103.0013	BRADESCO S/A C. 715353-8	42.499,97D	CONTA	TÍTULO DA CONTA	DEZEMBRO/2005
11103.0017	BRADESCO S/A C. 3598-0	177,11D	1	*** ATIVO ***	144.112,06D
11103.0018	BRADESCO S/A C. 3944-6	37,70D	11	CIRCULANTE	110.180,85D
11103.0019	BRADESCO S/A C. 5498-4	17.453,36D	111	DISPONÍVEL	110.180,85D
11103.0020	BRADESCO S/A C. 5835-1	4,75D			
112	CRÉDITOS	8.396,08D	1111	CAIXA GERAL	193,46D
11201	EMPRÉSTIMOS	8.396,08D	1111.01	CAIXA GERAL	193,46D
11201.0001	EMPREST. FUNCION. DIVERSOS	8.396,08D	1111.01.01	CAIXA	193,46D
13	ATIVO PERMANENTE	48.288,72D	1112	BANCOS C/MOVIMENTO	3.300,48D
132	IMOBILIZADOS	48.288,72D	1112.01	BANCOS C/MOVIMENTO	3.300,48D
13201	IMOBILIZADO	48.288,72D	1112.01.01	BRADESCO C/ 34034-3	1,95D
13201.0001	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	12.900,63D	1112.01.03	BRADESCO C/ 34895-3	583,41D
13201.0002	VEÍCULOS	33.931,21D	1112.01.06	BRADESCO C/ 731241-3	86,49C
13201.0003	DIREITO DE USO DE LINHA	1.456,88D	1112.01.09	BRADESCO C/ 714959-9	103,21D
2	*** PASSIVO ***	160.327,95C	1112.01.12	BRADESCO C/ 715351-1	62,00D
21	PASSIVO CIRCULANTE	4.540,98C	1112.01.13	BRADESCO C/ 715353-8	1.734,08D
212	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	4.481,03C	1112.01.14	BRADESCO C/ 3822-9	24,80D
21201	FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS	4.100,00C	1112.01.17	BRADESCO C/ 3598-0	95,08D
21201.0009	EMPRÉSTIMO C. REGIONAL P/K.Z.E.	1.000,00C	1112.01.18	BRADESCO C/ 3944-6	14,63D
21201.0018	EMPRÉSTIMO CARITAS REG. P/BAZAR	3.100,00C	1112.01.19	BRADESCO C/ 5498-4	132,78D
21202	CHEQUES A COMPENSAR	381,03C	1112.01.20	BRADESCO C/ 5835-1	635,03D
21202.0009	BRADESCO S/A C. 714959-0	155,00C			
21202.0013	BRADESCO S/A C. 715353-8	226,03C			
213	OBRIGAÇÕES FISCAIS	59,95C	1113	APLICAÇÕES FINANCEIRAS	92.903,51D
21301	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	59,95C	1113.01	APLICAÇÕES FINANCEIRAS	92.903,51D
21301.0001	ISS A RECOLHER	53,00C	1113.01.01	BRADESCO C/ 34034-3	4.954,27D
21301.0003	CONTR./COFINS/PIS A RECOLHER	6,95C	1113.01.03	BRADESCO C/ 34895-7	205,21D
24	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	155.786,97C	1113.01.04	BRADESCO C/ 34947-0	101,85D
241	CAPITAL SOCIAL	67.689,45C	1113.01.06	BRADESCO C/ 713241-3	12.578,81D
24101	PATRIMÔNIO SOCIAL		1113.01.09	BRADESCO C/ 714959-0	32.857,19D
			1113.01.12	BRADESCO C/ 715351-1	9.900,00D
			1113.01.14	BRADESCO C/ 3822-9	273,55D
			1113.01.17	BRADESCO C/ 3598-0	1.326,02D
			1113.01.19	BRADESCO C/ 5498-4	29.701,86D
			1113.01.20	BRADESCO C/ 5835-1	1.004,75D
			1114	EMPRÉSTIMOS	13.783,40D
			1114.01	EMPRÉSTIMOS	13.783,40D
			1114.01.01	EMPRÉSTIMO A FUNCIONARIOS	900,00D
			1114.01.03	EMPRÉSTIMO PE. HEMETE-	
				RIO A. DE SANTIAGO	
			1114.01.11	EMPRÉSTIMO C.F. P/KZE	4.483,40D
			1114.01.22	EMPRÉSTIMO FUNDO RE-	8.000,00D
				SERVA-CAF P/PIAJ	400,00D

# DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

FORTALEZA, 22 DE MARÇO DE 2006

QUARTA-FEIRA - PÁGINA 39

131	IMOBILIZADO	33.931,21D
1311	IMOBILIZADO	33.931,21D
1311.01	IMOBILIZADO	33.931,21D
1311.01.02	VEÍCULOS	33.931,21D
2	*** PASSIVO ***	144.112,06C
21	CIRCULANTE	8.406,95C
212	EMPRÉSTIMO E FINANCIAMENTOS	8.400,00C
2121	EMPRÉSTIMO E FINANCIAMENTO	8.400,00C
2121.01	EMPRÉSTIMO	8.400,00C
2121.01.08	EMPRÉSTIMO DE C. F. P/KZE	8.000,00C
2121.01.26	EMPRÉSTIMO FUNDO RESERV. CAF P/PIAJ	400,00C
213	OBRIGAÇÕES SOCIAIS E FISCAIS	6,95C
2131	OBRIGAÇÕES SOCIAIS E FISCAIS	6,95C
2131.01	OBRIGAÇÕES SOCIAIS E FISCAIS	6,95C
2131.01.07	COFINS/PIS A RECOLHER	6,95C
24	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	135.705,11C
240	PATRIMÔNIO SOCIAL	135.705,11C
2401	PATRIMÔNIO SOCIAL	135.705,11C
2401.01	PATRIMÔNIO SOCIAL	142.930,28C
2401.01.01	PATRIMÔNIO SOCIAL	142.930,28C
2401.02	RESERVAS	7.225,17D
2401.02.01	AUMENTO PATRIMONIAL	5.781,97D
2401.02.02	/-/ DIMINUIÇÃO PATRIMONIAL	1.443,20D
<b>CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA - Hemicróteo Alixandre de Santiago - DIRETOR-PRESIDENTE. Eliezer Tomé de Paula Júnior - CONTADOR - CRC-CE: 7582 - CPF: 169.922.963-53.</b>		
*****		
<b>SOCIEDADE HOSPITALAR PE. DIONÍSIO</b>		
C.N.P.J. 06.580.328/0001-00		
ARATUBA-CEARÁ		
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31.12.2005		
ATIVO		
CIRCULANTE		
DISPONÍVEL		
CAIXA		
BCOS. MOVIMENTO		
APLIC. FINANCEIRAS		
REALIZÁVEL C/PRAZO		
ALMOXARIFADO		
PERMANENTE		
IMOBILIZADO		
TOTAL DO ATIVO		
PASSIVO		
CIRCULANTE		
OBRIG. C/PRAZO		
FORNECEDORES		
EMPRÉSTIMOS		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
PATRIMÔNIO SOCIAL		
FUNDO PATRIMONIAL		

TOTAL DO PASSIVO	288.431,38
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	
RECEITAS DE SERVIÇOS	474,00
SERVIÇOS MÉDICOS	251.550,42
CONVÉNIOS	252.024,42
RESULTADO BRUTO	150.791,40
DESP. PESSOAL	180.740,47
DESP. ADMINISTRATIVAS	8.094,72
DESP. FINANCEIRAS	24.206,90
DESP. FILANTRÓPICAS	(111.809,07)
RESULTADO OPERACIONAL	16.134,67
MOVIMENTO NÃO OPERACIONAL	2.965,79
AUX. SUBVENÇÕES	(92.708,61)
REC. FIN. PATRIMONIAIS	
RESULTADO EXERCÍCIO	

Aratuba, 31 de dezembro de 2005. Irismar Barros de Matos - PRESIDENTE. Fco. Chagas da Costa - TEC. CONT. CRC-CE 4704 - CPF 022.981.713-00.

\*\*\*\*\*

**HOSPITAL E MATERNIDADE JOSÉ PINTO DO CARMO**  
C.G.C. 07.065.147/0001-09

BATURITE-CEARÁ

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31.12.2005

ATIVO	
CIRCULANTE	
DISPONÍVEL	
CAIXA	7.346,44
BCOS. MOVIMENTO	130.940,13
APLIC. FINANCEIRAS	1.104,99
REALIZÁVEL C/PRAZO	
ALMOXARIFADO	165.553,25
CONTAS A RECEBER	4.965,17
PERMANENTE	
IMOBILIZADO	1.499.164,23
DEPRECIAÇÕES	(842.052,01)
TOTAL DO ATIVO	967.022,20
PASSIVO	
CIRCULANTE	
OBRIG. C/PRAZO	157.337,12
FORNECEDORES	62.427,68
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
PATRIMÔNIO SOCIAL	694.987,74
FUNDO PATRIMONIAL	52.269,66
TOTAL DO PASSIVO	967.022,20

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

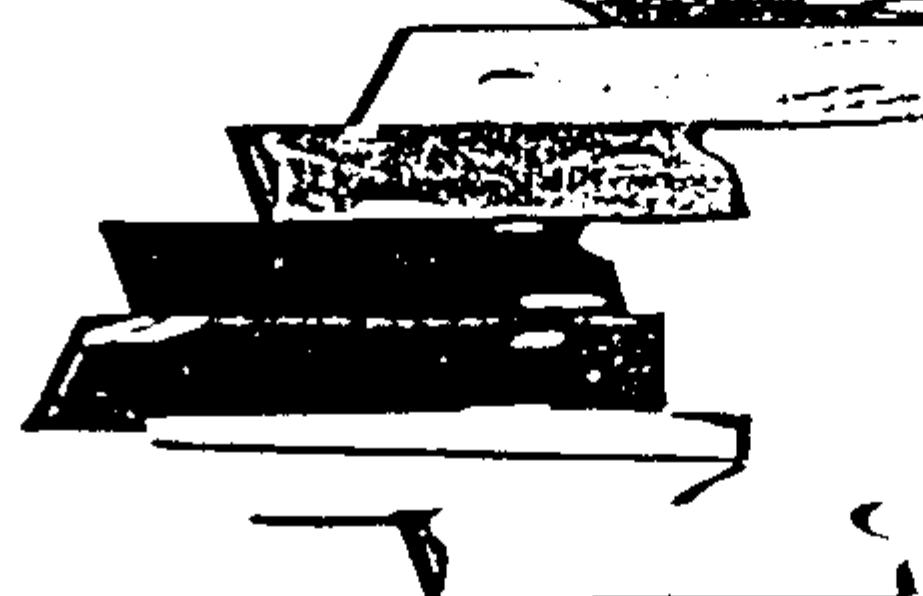
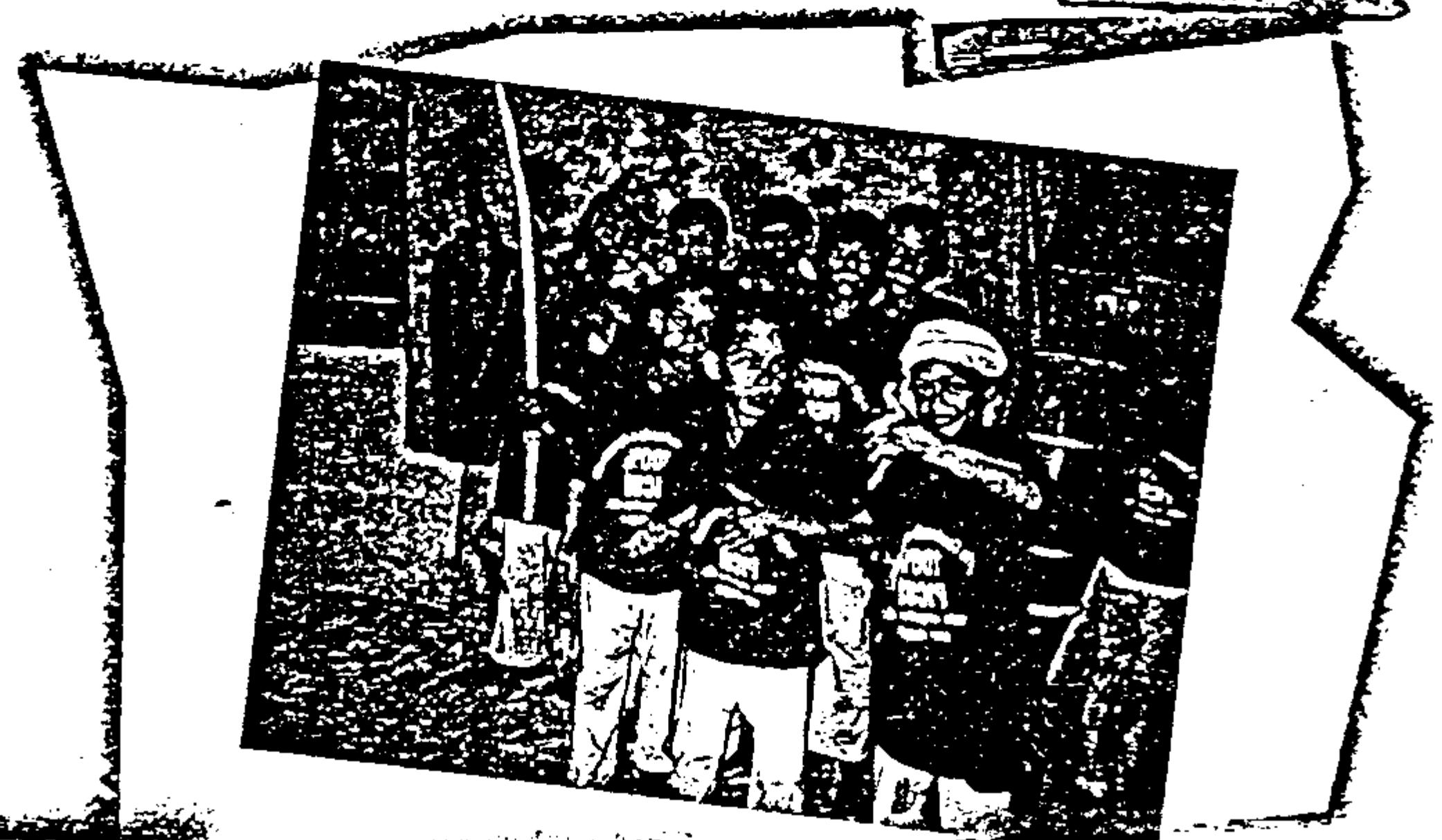
RECEITAS DE SERVIÇOS	40.554,27
SERVIÇOS MÉDICOS	1.244.326,71
CONVÉNIOS	1.284.880,98
RESULTADO BRUTO	521.617,47
DESP. PESSOAL	1.284.749,30
DESP. COM. SERV. PRESTADOS	622.020,18
DESP. ADMINISTRATIVAS	5.729,44
DESP. FINANCEIRAS	696,44
DESP. TRIBUTÁRIAS	115.794,33
DESP. FILANTRÓPICAS	608,10
DESP. C. PLANO SAÚDE	(1.266.334,28)
RESULTADO OPERACIONAL	
MOVIMENTO NÃO OPERACIONAL	
CONV. SEC. SAÚDE EST. CEARÁ	880.000,00
CONV. PREF. MUNIC. BATURITÉ	20.000,00
REC. FINANC. PATRIMONIAIS	9.841,06
RECEITAS GERAIS	16.917,51
RESULTADO EXERCÍCIO	(339.575,71)

Baturite, 31 de dezembro de 2005. Maria da Graça Pereira Ataíde - DIRETORA PRESIDENTE. Francisco Chagas da Costa - TEC. CONT. CRC-CE 4704.

\*\*\*\*\*

# Relatório Geral

ATIVIDADES  
2004



**CÁRITAS**  
ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA



## CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA

Rua Sobral - S/N , Subsolo da Catedral – Centro  
60.030 - 030 - FORTALEZA – CEARÁ / BRASIL  
Fone/fax: (085) 3231 88 26  
E-mail: [caritasfor@fortainet.com.br](mailto:caritasfor@fortainet.com.br)

### DIRETORIA

Dom José Antônio Aparecido Tosi  
Padre Hemetério Alixandre de Santiago  
Ana Maria Freitas  
Padre Luís Sartorel

### CONSELHO FISCAL

Maria Lucimar Rolim de Souza  
Jeane de Sousa  
Patrícia Imelda Fosch

### COORDENAÇÃO

Cristina França de Deus Silva  
Maria Auxiliadora de Almeida Costa

### EQUIPE TÉCNICA

Cristina França de Deus Silva  
Maria Auxiliadora de Almeida Costa  
Cristina Rocha Gusmão  
Ana Maria Roberto Moreira  
Antônia Valdineide da Silva

### APOIO

José Gilson Cavalcante



## ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b>	3
<b>MISSÃO DA CÁRITAS BRASILEIRA E ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA</b>	4
<b>LINHA I: FORTALECIMENTO DA REDE CÁRITAS E SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL</b>	5
PROGRAMA 01: Formação de Agentes Cáritas e Lideranças Comunitárias	6
PROGRAMA 02: Cultura da Solidariedade	8
<b>LINHA II: VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA</b>	9
PROGRAMA 1: Geração de Trabalho e Renda	
<b>LINHA III: DIREITOS SOCIAIS E CONQUISTAS DA CIDADANIA</b>	13
PROGRAMA 01: Defesa e Promoção dos Direitos da Infância, Adolescência... e Juventude (PIAJ)	
PROGRAMA 02: Catadores e Recicladores de Resíduos Sólidos	19
<b>LINHA IV: CONSTRUÇÃO E CONQUISTA DE RELAÇÕES DEMOCRÁTICAS E DE POLÍTICAS PÚBLICAS</b>	23
<b>ANEXOS</b>	25



## APRESENTAÇÃO

A Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza – CAF, vem apresentar o *Relatório Anual de 2004*. O presente relatório é um conjunto de registros de atividades do ano, com enfoques da caminhada, através do monitoramento e avaliações de suas ações, traçada pelo seu planejamento. Os resultados aqui apresentados significam um olhar avaliativo e otimista pelos seus agentes técnicos da CAF/Comissões/Grupos/Comunidades/Parceiros, sobre as vastas práticas sociais e políticas realizadas no período de 2004, dentro da dinâmica da mística, interagindo com os grupos e comunidades com as quais se articula e juntos construindo mudanças de vida.

Os dados estão organizados pelas linhas de atuação da CAF, sendo mensurados de forma sistematizada e sempre respeitando os processos desencadeados em diferentes espaços desta cidade de Nossa Senhora da Assunção, Fortaleza-CE.

Fortaleza, março de 2005.



## **MISSÃO DA CÁRITAS BRASILEIRA**

PROMOVER E ANIMAR O SERVIÇO DA SOLIDARIEDADE ECUMÊNICA LIBERTADORA, PARTICIPAR DA DEFESA DA VIDA, DA ORGANIZAÇÃO POPULAR E DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE SOCIEDADE A PARTIR DOS EXCLUÍDOS(AS), CONTRIBUINDO PARA A CONQUISTA DA CIDADANIA PLENA PARA TODAS AS PESSOAS, A CAMINHO DO REINO DE DEUS.

## **MISSÃO DA CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA**

PROMOVE E ANIMA O SERVIÇO DA SOLIDARIEDADE ATRAVÉS DA VISÃO COMPARTILHADA E AUTONOMIA DOS GRUPOS E COMUNIDADES NA EXPRESSÃO DE SEU PLURALISMO CULTURAL EM DEFESA DA VIDA.



15

**LINHA 01: FORTALECIMENTO DA REDE CÁRITAS E SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL**  
**PROGRAMA 01: FORMAÇÃO DE AGENTES DE CÁRITAS E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS**

**AÇÕES REALIZADAS, PARTICIPANTES / RESULTADOS E DESAFIOS**

**Objetivo Geral:** Agentes liberados, membros das comissões de trabalho, voluntários (as) e lideranças comunitárias em um contínuo processo de formação reflexiva de sua ação pedagógica, animando e criando práticas de solidariedade no exercício da cidadania.

**Objetivo Específico 1:** Agentes liberados, voluntários, membros das comissões de trabalho e lideranças comunitárias construindo coletivamente o processo de formação.

ATIVIDADES REALIZADAS	PARTICIPANTES		AVANÇOS/ E OU RESULTADOS
	Diretos	Indiretos	
01 Encontro sobre Relações Sociais e Igualitárias de Gênero.	35 pessoas 12 (homens) 23 (mulheres) Agentes de Cáritas, Lideranças Comunitárias e Parceiros.	-	Conhecimento pelo conjunto das lideranças, garantindo uma maior unidade em torno da temática aprofundada.
01 Curso Educação Ambiental	86 pessoas 50 (mulheres) 36 (homens) Agentes de Cáritas, Lideranças Comunitárias e Parceiros.	-	Discussão ampla nas escolas e ou grupos das comunidades da Periferia e Centro.
01 Curso Saúde Alternativa X Relação Familiar.	68 18 (homens) 50 (mulheres) Agentes de Cáritas, Lideranças Comunitárias e Parceiros.	-	Maior conhecimento das prevenções das doenças. Esclarecimentos sobre higienização doméstica.
Participação do Retiro das Pastorais Sociais - Tema: Como e porque rezar nos dias de hoje?	02 mulheres Agentes de Cáritas,	-	Aprofundamento e ampliação dos conhecimentos a partir de uma metodologia inovadora.
Realização de 01 avaliação e planejamento institucional com as comissões por programas.	Agentes de Cáritas, Lideranças Comunitárias e Secretariado Regional de Cáritas Ceará.	-	Integração nas ações da CAF e grupos de comunidades.
Realização de 01 avaliação com o Secretariado de Cáritas Ceará.	Agentes de Cáritas e Diretoria.	-	Maior integração CAF e Secretariado Regional Ceará, Garantindo a unidade da Rede Cáritas.



## Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza

Relatório Geral de Atividades 2004

Participação em 03 reuniões do Conselho da CB – Regional Ceará.	Agente da CAF	-	Integração na ação Cáritas com a responsabilidade entre outras equipes.
Realização de 06 encontros das comissões arquidiocesana por linhas.	Agentes de Cáritas, Lideranças Comunitárias e Secretariado Regional de Cáritas Ceará.	-	Aprofundamento da Mística e Espiritualidade. Ampliação dos participantes nos diversos espaços de construção social e definição de ações estratégicas.
Realização de reuniões semanais da equipe.	Agentes de Cáritas.	-	Aprofundamento da Mística e Espiritualidade. Monitoramento das ações.
Realização de 02 reuniões da diretoria	Diretores e Agentes de Cáritas.	-	Socialização e encaminhamentos Gerais.
Participação no Seminário Regional de Sustentabilidade.	Agentes de Cáritas, Diretor e Secretariado Regional de Cáritas Ceará.		Início da Construção de uma Política de Sustentabilidade para a Cáritas. <i>Constituição do diaquê</i>
Participação 03 reuniões da Diretoria da Cáritas Brasileira Nacional. <i>e Conselho Consultivo</i>	Diretores da CB – Nacional	-	Informações e encaminhamentos atualizados. <i>Justificativa</i>
Participação no III Encontro das Cáritas de Países Lusófonos.	Diretora Secretária Nacional	-	Troca de experiência e intercâmbio fortalecido no campo das Políticas Públicas.
02 Encontro do Fórum das Pastorais Sociais.	Agente da Cáritas	-	Melhor articulação com as diversas Pastorais e Movimentos, principalmente na organização do setor pastoral da Arquidiocese de Fortaleza. Visibilidade e referência da ação Cáritas e integração da ação pastoral.
Banco do Nordeste do Brasil, Congregação Jesuítas, Cáritas Suíça, Missionárias do Bom Pastor para Construção e inauguração do Galpão de Reciclagem do Parque Santa Rosa.	Agentes de Cáritas, Entidades Religiosas, Instituição Governamental e grupo de base.	-	Integração CAF/ Paróquia / Instituição Federal com Agentes Ambientais locais.



**LINHA 01: FORTALECIMENTO DA REDE CÁRITAS E SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL**  
**PROGRAMA 02: CULTURA DA SOLIDARIEDADE**

**Objetivo Geral:** Animar e articular o desenvolvimento e fortalecimento das práticas solidárias.

**Objetivo Específico 01:** Debater sobre a vivência de práticas solidárias que favoreçam ao mesmo tempo ação e reflexão.

ATIVIDADES REALIZADAS	PARTICIPANTES		AVANÇOS/ E OU RESULTADOS
	Diretos	Indiretos	
10 Reuniões Mensais da comissão do fundo Arquidiocesano de Solidariedade	Agentes de Cáritas	Pastorais sociais, CEBS, Organismo da Arquidiocese de Fortaleza, áreas pastorais e Associações de Moradores	Fortalecimento da Ação da Cáritas junto aos demais atores da arquidiocese de Fortaleza
Análise e aprovação de projetos	Pastorais Sociais e Cáritas.	Áreas Pastorais e Comunidades.	Aprovação de 09 projetos no valor total de R\$ 13.136,24
Realização de 01 Seminário: Cultura da Solidariedade	Agentes de Cáritas Grupos/Comunidades e Parceiros	Cearah Periferia OBRA KOLPING	Grupos interagindo com a leitura da realidade refletindo e fortalecendo a prática solidária

**LINHA 02: FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA****Programa 01: GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA****Introdução**

A cidade de Fortaleza hoje possui um número 170.337 de desempregados onde estes endossam os bolsões de pobreza que se constituí como áreas de risco. Dentre os muitos problemas vividos pela grande massa da população o desemprego é apontado de 10 entre 10 cidadão/cidadã o mais significativo, pois dele é desencadeado os demais, como a fome, a violência à exploração sexual de crianças, entre outros. Dentro deste cenário nascem as pequenas experiências populares de sobrevivência econômica. Estas experiências constituem-se em formas alternativas de geração de trabalho e renda. Podemos citar como exemplo a constituição de pequenos empreendimentos para a produção/comercialização de produtos, fabricação de produtos artesanais, prestação de serviços, entre outras atividades. Vale ressaltar que o universo destas ações pertecem ao setor informal em 95% dos casos, desprovendo estes trabalhadores/as de quaisquer tipo de direitos trabalhistas ou segurança previdenciária.

A Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza tem como área prioritária o Corredor do rio Maranguapinho (Bom Sucesso, Genibáu, Granja Portugal e Mondubim), que se apresentam como áreas de risco da Arquidiocese de Fortaleza. Entre os seus objetivos a CAF tem como 2ª linha de ação a Promoção e o Fortalecimento da Economia Popular Solidária (que são práticas do trabalho pautadas na solidariedade, cooperação, auto-gestão, e sustentabilidade ambiental) desenvolvendo ações de formação, acompanhamento e fomento financeiro destes empreendimentos.

A EPS não é uma prática promovida/fortalecida somente pela CAF, mas sim por todo um movimento no globo que busca constantemente a articulação para a consolidação de uma Rede Global de Economia Solidária, sendo que este processo está saindo do local para o Global, possuindo movimentos específicos nas localidades com práticas peculiares em dimensões diferenciadas. No estado do Ceará, a cidade de Fortaleza apresenta-se frente ao Movimento de Economia Solidária como polo aglutinador das mais variadas ações e constituem uma das melhores articulações da Sociedade Civil na área, que é o caso da RCSES (Rede Cearense de Socioeconomia Solidária) que tem como objetivo contribuir para fluxo da produção, comercialização, consumo e crédito conectados nos locais de forma articulada em nível nacional/Global.

Dos instrumentos traçados destaca-se a realização de feiras, implementação de espaços de comercialização, seminários e cursos de formação, dentre outras.

Em nível nacional a política econômica implementada pelo Governo Federal consolida o plano Neoliberal excluente e centralizador de riquezas já traçado e implementado pelos governos anteriores, mas em contra partida cria uma Secretaria Nacional de Economia Solidária /SENAES vinculada ao Ministério do Trabalho, para fomentar estas ações no Brasil. As ações traçadas pela secretaria visão dar visibilidade, sustentabilidade e expansão da ES de forma auto-gestionária sendo que o papel do estado é de fomentadoras nunca executando de forma direta, garantindo assim a autonomia dos sujeitos.

- ⇒ Criação do Conselho Consultivo Nacional de Economia Solidária;
  - ⇒ Encontro Nacional de Empreendimentos Solidários;
  - ⇒ A constituição de um Fundo Nacional para financiamentos de empreendimentos solidários;
  - ⇒ O mapeamento dos empreendimentos Solidários no Brasil;
  - ⇒ Fomento das práticas locais de economia solidárias que acontecem através fóruns e redes;
- Estes projetos estão todos sendo executados pela sociedade civil com recurso do Governo Federal efetivando estas práticas como políticas públicas. Já em nível Local destacam-se os seguintes projetos:
- ⇒ A realização de um Feirão durante o mês de Dezembro;
  - ⇒ A realização de feiras nos bairros;



- ☛ O mapeamento dos Empreendimentos Solidários;
- ☛ A construção de um Centro de Referência em Economia Solidária em parceria com o INCRA e com o DNOCS.

Dentro desta conjuntura estão inseridos os empreendimentos acompanhados pela CAF que segundo o último diagnóstico realizado no mês de agosto apontam para a necessidade de interconexão dos empreendimentos, para que os mesmos alcancem os índices de sustentabilidade frente ao sistema capitalista. (ver relatório do diagnóstico em anexo).



## LINHA 02: FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA

## PROGRAMA 01: GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

## AÇÕES REALIZADAS, PARTICIPANTES / RESULTADOS E DESAFIOS:

**Objetivo Geral:** Animar e articular o desenvolvimento e fortalecimento de iniciativas da Economia Popular Solidária na arquidiocese de Fortaleza, na perspectiva do desenvolvimento Humano Local e Sustentável.

**Objetivo Específico 01:** 20 iniciativas de geração de trabalho e renda na área urbana implementada, multiplicada e articulada visando a segurança alimentar, a geração de renda e o fortalecimento da organização de Produtores e Comerciantes Solidários.

ATIVIDADES REALIZADAS	PARTICIPANTES		AVANÇOS/ E OU RESULTADOS
	Diretos	Indiretos	
10 Reuniões Mensais da Comissão Arquidiocesana de EPS	100% Mulheres) Agentes de Cáritas produtores/as e da EPS.	→	Fortalecimento da articulação com os grupos de produtores/as melhoramento da participação na gestão do programa de EPS.
03 oficinas de trocas de saberes	30 Mulheres	-	Articulação dos grupos produtivos, promoção das práticas de economia solidária no âmbito da Arquidiocese de Fortaleza.
06 Reuniões com grupos produtivos	40 participantes 90%Mulheres 10 Homens	-	Monitoramento das ações de EPS e acompanhamento dos empreendimentos.
01 Diagnóstico dos empreendimentos solidários	27 empreendimentos	-	Visibilidade dos avanços e limites dos empreendimentos e estabelecimentos das metas para a sustentabilidade dos empreendimentos.
01 oficina de aperfeiçoamento dos produtos	27 mulheres	-	Sensibilização dos produtores/as para a melhoria da apresentação dos produtos.



**Objetivo Específico 2:** Favorecer aos membros dos grupos melhores condições de acesso ao crédito solidário, promovendo espaços de formação específica ampliando as possibilidades da vivência de práticas solidárias.

ATIVIDADES REALIZADAS	PARTICIPANTES		AVANÇOS /E OU RESULTADOS
	Diretos	Indiretos	
05 Reuniões com grupos produtivos para discutir monitoramento dos créditos solidários.	40 participantes 90%Mulheres 10 Homens		Monitoramento e aperfeiçoamento dos créditos solidários.
03 Reuniões da comissão regional de análise dos projetos para o fundo regional.	05 participantes 02 mulheres 03 homens	04	19 projetos aprovados e analisados.
02 Seminários estaduais sobre finanças solidárias promovidos pelo BNB (Banco do Nordeste).	15 mulheres	60 Pessoas	Contribuição na elaboração do Fundo Nacional de Crédito Solidário.
05 reuniões com os grupos solidários para elaboração de projetos para financiamento pelo fundo Regional.	25 pessoas 01 homem		Elaboração de 19 projetos para o fundo regional.
Liberação de 25 Créditos solidários liberados.	-	-	19 empreendimentos fortalecidos.

**LINHA 03: CONQUISTAS DE DIREITOS SOCIAIS E DA CIDADANIA****PROGRAMA 01: DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE (PIAJ)****INTRODUÇÃO**

**O Programa Defesa e Promoção dos Direitos da Infância, Adolescência e Juventude (PIAJ)** é parte integrante de uma das linhas de ação desenvolvidas pela Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza, Direitos Sociais e Conquistas da Cidadania, cujo objetivo geral é **Crianças e adolescentes interagindo com a comunidade, articulados com as ações locais, com maior consciência dos seus direitos e deveres** e, vem funcionando na Arquidiocese de Fortaleza desde 1999.

A situação das crianças e adolescentes das comunidades atendidas pela Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza mostra claramente um quadro de vulnerabilidade quanto aos seus direitos plenamente assegurados. São crianças e adolescentes que vivem em situação de risco pessoal e social, bem como as suas famílias, educadores e lideranças, em áreas consideradas de extremo risco, seja, pelo espaço geográfico em que vivem as margens dos rios, seja pelas condições de vida indigna, limitando seu potencial criativo. Além disso, abrem espaços a outros perigos, alimentando condições de violência, sexual e doméstica, analfabetismo, drogas, marginalidade, fome, carência de moradia, desagregação familiar, desemprego, exploração, especialmente relacionado ao trabalho infantil, etc.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei complementar nº 8069, de 13 de julho de 1990, juntamente com a Constituição Brasileira de 1988 e inúmeros tratados assinados pelo Brasil são enfáticos ao exigirem prioridade absoluta por parte da família, da sociedade e do Estado às necessidades das crianças e adolescentes. Pela nova Carta Magna, meninos e meninas deixaram de ser propriedade de seus pais, passando à condição de sujeitos de direitos ou portadores de direitos especiais que precisam ser protegidos por causa de sua condição de pessoa humana em desenvolvimento físico, moral e psicológico.

No ano de 2004, o PIJ procurou iniciar o processo de trabalho com filhos(as) de Catadores(as) de Materiais Recicláveis. O trabalho infantil, em Fortaleza, ocorre a olho nu nas principais ruas, avenidas em praças da cidade. Dentro do contexto dos Resíduos Sólidos, cresce o número de crianças e adolescentes empurrando carrinho em busca de papelão e lixo reciclável, cena cada vez mais comum nas ruas da cidade. Este trabalho é muitas vezes incentivado pelos pais, que requisitam a ajuda dos filhos de olho no orçamento familiar. Ao invés de estar na escola ou desfrutando do lazer, os pequenos se expõe aos riscos das atividades e reduzem as chances de ter um futuro melhor, já que não avançam nos estudos. Jogando bolas de papel de um lado para outro, empilhando latinhas e garrafas, crianças e adolescentes não estão



brincando, e, sim, vivendo e trabalhando nos lixões. Muitas são filhos(as) de catadores(as) de lixo. Desde os primeiros anos de vida, são expostos(as) à doenças, ao perigo dos movimentos dos caminhos, muitas vezes grandes e pesados para um corpinho tão frágil e pequeno, aos objetos cortantes e contaminados, aos alimentos podres, etc. Muitos destes meninos e meninas estão desnutridos(as) e acabam doentes, também estão sujeitos ao abuso sexual, gravidez precoce e uso de drogas.

"A criança precisa ser protegida da exploração que traz prejuízos em seu crescimento físico e mental, influenciando sua auto-estima" acredita Patrício Fuentes, coordenador da Unicef no Ceará. "Por isso, a erradicação tem que se centralizar na escola, que precisa ser mais interessante para a criança, e na geração de renda para a família", afirma. O direito à educação integral, englobando escola formal e atividades culturais, de esporte, lazer, orientação a saúde e arte, é essencial para a formação para a vida e de desenvolvimento do seu potencial humano. O trabalho infantil não se justifica e não é solução para coisa alguma. A solução para essa problemática é prover as famílias de baixa renda de condições tais que elas possam assegurar a suas crianças e adolescentes um desenvolvimento saudável. No Ceará, o Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil (PETI) desponta como uma alternativa a esta triste realidade. Contudo, o PETI convive com dificuldades. Uma delas é a limitação de vagas. A demanda real é imensurável, até porque são imprecisas as estatísticas sobre a participação de crianças e adolescentes no mercado formal e informal.

Diante de tal situação, o PIAJ da Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza vem viabilizando ações sócio-educativas a partir da cultura local, possibilitando o potencial criativo e a consciência da cidadania através da expressão da arte, e assim, sendo um espaço de fortalecimento da organização local.

São meninos e meninas que saem do risco para fazer, é a arte do risco acontecendo. O fazer artístico, devolve a esses meninos e meninas a sua dignidade e, com a sua auto-estima passam a olhar a vida de forma mais bela, sendo protagonistas na construção de uma Cultura de Paz e Não-Violência.

Também, através de políticas pedagógicas, o PIAJ incentiva a participação e articulação de lideranças, educadores e adolescentes nos espaços políticos para o controle social de políticas públicas, voltadas à garantia de direitos de crianças e adolescentes.

Chegamos ao final de mais um ano de missão e somos convidados(as) a partilhar, por meio deste relatório, nossas energias somadas, nosso suor dividido, nossos sonhos semeados. O presente relatório procura apresentar as Ações Realizadas/ Sujeitos/Resultados (QUADRO I) e Ações Planejadas/Desafios/Perspectivas (QUADRO II) com os grupos acompanhados e entidades parceiras no decorrer do ano de 2004. Este relatório não é apenas um relato de atividades de 2004, um ano que passou, mas um recolhimento das preciosas lições da Paixão pela Vida de Crianças, Adolescentes, Jovens e Famílias em situações de risco. Como diz Kofi A. Annan, "***Os países somente chegarão mais perto de suas metas de paz e desenvolvimento se chegarem mais perto da realização dos direitos de todas as crianças***".



## LINHA 03: CONQUISTAS DE DIREITOS SOCIAIS E DA CIDADANIA

## PROGRAMA 01: DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE (PIAJ)

## AÇÕES REALIZADAS/ PARTICIPANTES / AVANÇOS E/OU RESULTADOS

**Objetivo Específico 1:** Grupos de crianças e adolescentes implantados nas áreas priorizadas pela Cáritas; Nível de organização das famílias melhorado; Comunidade e escola participando das ações e eventos culturais promovidos pelo programa.

ATIVIDADES REALIZADAS	PARTICIPANTES		AVANÇOS/ E OU RESULTADOS
	Diretos	Indiretos	
Articulação e mobilização para retomada do programa.	17 11 (Mulheres) 06 (Homens)	—	Descoberta de novas lideranças; Famílias animadas e sensibilizadas; Início do processo de organização do grupo de filhos/as de Catadores/as do Genibaú com a participação de pais catadores(as) neste processo.
09 Visitas às famílias.	21 13 (Mulheres) 06 (Homens) 02 (Adolescentes)	—	Identificação das famílias; Conhecimento da realidade local; Fortalecimento dos laços: Família x Projeto x Cáritas.
01 Encontro de 03 dias com educadores e adolescentes.	49 34 (Mulheres) 15 (Homens)	11 06 (Jovens - Mulheres) 05 (Jovens-Homens)  Grupo do Riso (Siqueira) e Grupo Porta Aberta (Conjunto Industrial)	Consolidação e organização do programa; Apresentação da realidade sócio-política - econômica das comunidades; Laços de amizade e confiança; Troca de experiências; Participação de novos parceiros (Grupo do Riso e Porta Aberta); Exercícios de espiritualidade; Avaliação I semestre/2004; Planejamento II semestre/2004
18 Encontros locais com as famílias.	30 a 45 80% (Mulheres) 20% (Homens)  05 a 10 (crianças e adolescentes)	—	Estudos abordando as seguintes temáticas: eixos estruturadores, auto-estima, inter-relações e protagonismo; Vivência de espiritualidade; Interesse das famílias, ampliando e melhorando o nível de participação comunitária de forma afetiva e cooperativa; Socialização da vivência cotidiana que proporcionou laços de solidariedade; Organização e planejamento local com lideranças da comunidade.



36 Encontros locais com as crianças e adolescentes	40 a 60 70% (Feminino) 30% (Masculino)	--	Espaço lúdico de convivência e amizade; Descoberta das potencialidades das crianças e adolescentes através da expressão da arte; Houve uma perceptível mudança no comportamento de algumas crianças e adolescentes, seja no desenvolvimento físico, emocional e social; Fortalecimento das ações locais.
24 visitas de acompanhamento aos grupos;	11 10 (Mulheres) 01 (Homem)	--	Famílias cadastradas; Fortalecimento de laços fraternos e solidários; Início do processo de sensibilização contra maus tratos e trabalho infantil e doméstico; 03 crianças deixaram de catar lixo com os pais e voltaram a escola.
Participação e apoio financeiro a 03 eventos culturais (batizado de capoeira e grupo de teatro)	30 a 40 45% (crianças e adolescentes - mulheres) 55% (crianças e adolescentes- homens)	40 a 60 52% (Mulheres, Homens, Crianças, Adolescentes e Jovens)	Contribuiu para potencializar a auto-estima de crianças e adolescentes, evitando o envolvimento deles em situações de risco.

**Objetivo Específico 2:** Garantir a formação e articulação dos educadores e sua participação efetiva nos conselhos e fórum ligados a criança e adolescente.

ATIVIDADES REALIZADAS	PARTICIPANTES		AVANÇOS /E OU RESULTADOS
	Diretos	Indiretos	
06 Reuniões mensais da Comissão Arquidiocesana do PIAJ	10 08 (Mulheres) 02 (Homens)		Avaliação e planejamento das ações; Troca de experiência e socialização das ações; Espaço de amizade e confiança; Vivência da Mística e espiritualidade; Fortalecimento das ações dos fóruns e conselhos.
Participação nos Fóruns e Conselho: - DCA Estadual e na comissão de Controle Social - Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador e na comissão de Políticas Públicas (FEETI). - Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e adolescente	04 03 (Mulheres) 01 (Homem)	22 a 30 60% (Mulheres) 40% (Homens) OGs e ONGs	Educadores participando dos Fóruns; Participação dos grupos acompanhados de Cáritas nos dias de mobilização contra o trabalho infantil e Doméstico; Educadores participam de seminários promovidos pelos fóruns; Participação na avaliação/04 e planejamento/ 05 dos fóruns e conselho;



Conselho Estadual dos Direitos da Criança e Adolescente (CEDCA) e da comissão de garantia de direitos do Conselho.			Visibilidade da CAF na área de defesa aos direitos de criança e adolescente; Participação em instâncias de articulação e controle de políticas públicas voltadas às crianças e adolescentes; Participação no curso de nivelamento para conselheiros estaduais dos direitos da criança e adolescente.
02 encontros sobre Políticas Públicas com educadores, adolescentes e jovens dos grupos acompanhados e parceiros.	33 21 (Mulheres) 12 (Homens)	12 08 (Mulheres) 04 (Homens)  Pastoral do Menor, Grupo João, Maria e Filomena de mãos dadas fazendo arte, Jornal Porta Aberta, Espaço Cultural Frei Tito de Alencar - Escuta e Soltando a Voz.	avaliação/2004; planejamento/2005; Continuidade do estudo da Cartilha pelo Voto Consciente; Participação de educadores e adolescentes nas formações de políticas públicas pela CB Regional Ceará e Instituto Agostin Castejon; Participação de educadores e adolescentes no curso de Sistema de Garantia de Direitos promovido pela CB Regional Ceará.
05 Oficinas sobre o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).	30 a 45 64% (Mulheres/crianças/adolescentes) 36% (Homens/crianças/adolescentes)	25 a 30 69% Mulheres/crianças/adolescentes) 31% (Homens/crianças/adolescentes)	Distribuição do ECA; Educadores, adolescentes e jovens com uma maior informação sobre seus direitos; Os direitos da criança e adolescente com uma divulgação mais ampla nas comunidades
Oficinas e seminários junto as famílias, educadores, crianças, adolescente e jovens na II fase da Campanha pelo Voto Consciente.	40 a 70 65% (Mulheres/crianças/adolescentes) 35% (Homens/crianças/adolescentes)	30 a 45 62% (Mulheres/crianças/adolescentes) 38% (Homens/crianças/adolescentes)  Pastoral do Menor, Grupo João, Maria e Filomena de mãos dadas fazendo arte, Rede Bomjart, Jornal Porta Aberta, Espaço Cultural frei Tito de Alencar - Escuta, Soltando a Voz e Diaconia.	Sensibilização política junto às crianças, adolescentes, jovens e familiares sobre a importância do ato de votar; Atingiu todos os grupos e conseguiu-se o trabalho em conjunto com entidades parceiras, Igreja e escolas; Os adolescentes de forma criativa, foram nas escolas, Igrejas e associações comunitárias e desenvolveram a temática, sentindo-se protagonistas e responsáveis na gestão de políticas públicas; Divulgação da cartilha pelo voto consciente;
Encontro de 03 dias com os educadores e adolescentes.	39 28 (Mulheres) 11 (Homem)	03 02 (Mulheres) 01 (Homens)	O "Cuidar do Ser" que ajudou educadores e adolescentes a descobrirem seus dons para um melhor relacionamento na sua vida pessoa e social; Avaliação/04 e Planejamento/05. Exercícios de Espiritualidade Libertadora e Solidária; Momento de lazer e laços de amizade.



**Objetivo Específico 3:** Possibilitar a interface entre o Programa Criança e Adolescente com a linha de Economia Popular Solidária e o Programa de Catadores e Recicladores de Resíduos.

ATIVIDADES REALIZADAS	PARTICIPANTES		AVANÇOS /E OU RESULTADOS
	Diretos	Indiretos	
Estabelecimento de Interface com Catadores(as) de Materiais Recicláveis.	03 (Mulheres)	Catadores/as Fórum Lixo & Cidadania, Universidade, Igreja,Ongs.	Participação no Fórum Lixo e Cidadania; Participação na Plenária de Catadores; Projeto Catando Criança participou do processo de planejamento e organização do PIAJ; Participação no I Encontro Arquidiocesano de Catadores(as) de Materiais Recicláveis; Início da sensibilização nas comunidades para a valorização do agente ambiental (catadores/as) e no campo da educação ambiental.
Estabelecimento de interface com a Economia Popular Solidária.	16 12 (Mulheres) 02 crianças (01 menino e 01 menina)	05 (Mulheres) Comissão EPS	Mães do grupo de Picuí inseridas no curso de tingimento em tecido; Mães repassam o que aprenderam para outras mães; Visita dos educadores para conhecer a experiência da BODEGA em Aracati;

**Objetivo Específico 4:** Campanhas educativas articuladas com as comunidades, grupos e parceiros locais.

ATIVIDADES REALIZADAS	PARTICIPANTES		AVANÇOS /E OU RESULTADOS
	Diretos	Indiretos	
Compra de material pedagógico à 08 grupos acompanhados pela Cáritas	320		Suporte financeiro para viabilizar as suas ações sócio-educativas.
Participação nas seguintes atividades: Grito dos Excluídos Audiência Pública Áreas de Risco Campanha da Fraternidade: ÁGUA, FONTE DE VIDA. Seminário Cultura da Solidariedade Ecologia e Meio Ambiente	40 73% (Mulheres) 27% (Homens)  15 a 30 crianças/ adolescentes/ jovens	3300 (Mulheres, Homens, Crianças, Adolescentes e Jovens)	Fortalecimento na construção e resgate da cidadania Atividades com crianças e adolescentes para a importância da preservação do meio ambiente.



LINHA 03: CONQUISTAS DE DIREITOS SOCIAIS E DA CIDADANIA

PROGRAMA 02: CATADORES (AS) E RECICLADORES (AS) DE RESÍDUOS SÓLIDOS

INTRODUÇÃO

Os trabalhos com catadores/as vêm sendo desenvolvidos pela Cáritas Arquidiocesana desde 2001. Iniciou com 01 grupo direto e hoje conta com mais 12 indiretos com aproximadamente 443 catadores/as. A atuação com catadores/as foram direcionadas no campo da formação e capacitação onde foram realizados projetos para setores públicos e privados para construção do Galpão de Triagem para fortalecer a organização e comercialização.

Relacionado a Políticas Públicas, os catadores/as foram incentivados e apoiados nas discussões com vista a conquistas de seus direitos, na perspectivas de sua inclusão no social. Quanto a infra - estrutura dois grupos foram beneficiados com prensa, caminhos, luva, batas e sapato, que possibilitou trabalho e renda para os mesmos.

Reuniões sistemáticas com lideranças dos grupos e instituições com objetivo de encaminha e consolida propostas de atuação com os catadores/as.

A Cáritas Arquidiocesana contribuiu para a reativação do Fórum Lixo e Cidadania de Fortaleza e hoje está a frente na coordenação do mesmo. O Fórum é composto por 15 entidades, Grupos de Catadores/as, ONGs, OG, Instituições Bancárias, Universidade, Igreja, Empresas, 02 Cooperativas e 02 Associações de catadores/as materiais recicláveis. Dentre estes grupos, representações participou do Encontro Nacional de Catadores/as em Minas, Encontro Latino Americano de Catadores/as de Materiais Recicláveis, proporcionando aos participantes troca de experiências e a atenção especial para a grande necessidade de lutar em favor da organização dos catadores/as em associações, cooperativas, reforçando as Plenárias Itinerantes Mensais. A participação nos Encontros Arquidiocesanos da Cáritas em parceria com o Fórum Lixo e Cidadania.



## LINHA 03: CONQUISTAS DE DIREITOS SOCIAIS E DA CIDADANIA

## PROGRAMA 02: CATADORES (AS) E RECICLADORES (AS) DE RESÍDUOS SÓLIDOS AÇÕES

## AÇÕES REALIZADAS, PARTICIPANTES / RESULTADOS E DESAFIOS

**Objetivo Geral:** Catadores (as) e recicladores/as organizados/as, conquistando espaços de intervenção e construindo cidadania com vistas a consolidação Políticas Públicas.

**Objetivo Específico 1:** Catadores /as com Associação registrada, gerenciando as ações, articuladas/os com parceiros na luta por Políticas de Resíduos Sólidos e Coleta Seletiva.

ATIVIDADES REALIZADAS	PARTICIPANTES		AVANÇOS/ E OU RESULTADOS
	Diretos	Indiretos	
01 Encontro Arquidiocesano com participação de atores externo, parceiros e catadores/as recicladores/as e coordenação do Fórum L & C.	150 (adultos) 36 (adolescentes) 78% (M) 27% (H) Agentes de Cáritas e Pastoral de Povo de Rua, Técnicos, ONGs e OGs.	8	Organização e metodologia assumida em parte pelos catadores/as. Participação da Pastoral do Povo de Rua. Acúmulo importante com temas como meio-ambiente, direitos sociais. Fortalecimento do Projeto Catando Criança. Fortalecimento da categoria e do protagonismo.
10 Reuniões mensais da Comissão Arquidiocesana dos Catadores/as.	09 80% (Mulheres) 20% (Homens) Catadores/as ,Fórum L & Cidadania, Universidade, Igrejas, Ongs.	-	Confiança dos catadores/as com os parceiros. Socialização dos representantes dos catadores sobre suas ações. Estudos e aprofundamento sobre assuntos ligados as questões ambientais.
01 Cooperativa de Recicladores - COMVIDA, criada na região metropolitana de Maracanaú.	80 (Homens) 40 (Mulheres)	-	Aprovação pela Secretaria do Estado de recursos para instalação e equipamentos da COMVIDA .
11 Plenárias Itinerantes Mensais.	85 a 100 80% (Mulheres) 20% (Homens)	4	Troca de experiências e melhor relacionamento. Participação em audiência pública sobre



			Política de Resíduos. Fortalecimento à organização.
1 Encontro de Catadores/as de Materiais Recicláveis da Cáritas Brasileira.	01 (Homens) 02 (Mulheres)	-	Maior conhecimento das diversas práticas e experiências. Articulação com outros /as companheiros/as da categoria. Subsídios para planejar ações para projetos
Inicio do processo de organização do grupo de catadores/as do Parque Genibaú.	28 06 (Mulheres) 22 (Homens)	-	Participação nos diversos espaços de discussão sobre Política de Resíduos Sólidos dentre outros.
1 Encontro Regional de Desenvolvimento Solidário e Sustentável.	2	-	Preparação e apresentação e da Experiência das Plenárias Itinerantes Mensais dos Catadores/as.
Comissão Arquidiocesana de Catadores/as e Fórum Lixo e Cidadania , no Curso de Verão Terra do Sol.	2 (Mulheres)		Apresentação da Experiência das Plenárias Itinerantes em nível interestadual e eclesial.
1 Construção e aquisição de equipamentos para o Grupo de Agentes Ambientais do Parque Santa Rosa pelo Banco do Nordeste.	20 15 (Mulheres) 05 (Homens)	3	Construção coletiva do Galpão Organização da festa de inauguração com a presença da Cáritas Brasileira Nacional e Secretariado e Conselho Regional Ceará.

**Objetivo Específico 2:** Discutir de forma ampla Política de Resíduos Sólidos e Políticas Públicas com gestores públicos.

ATIVIDADES REALIZADAS	PARTICIPANTES		AVANÇOS /E OU RESULTADOS
	Diretos	Indiretos	
02 reuniões do Conselho de Meio Ambiente.	03 (Mulheres)	-	Participação nas discussões políticas de Resíduos Sólidos e questões ambientais.
10 Reuniões mensais da Comissão Arquidiocesana dos Catadores/as.	09 07 (Mulheres) 02 (Homens)	Catadores/as Fórum L & Cidadania, Universidade,	Confiança dos catadores/as com os parceiros. Socialização dos representantes dos catadores sobre suas



	Igreja,Ongs.		ações. Estudos e aprofundamento sobre assuntos ligados as questões ambientais.
03 Turmas de Alfabetização – Parque Santa Rosa, Pirambú e Maracanaú.	60 70% (Mulheres) 30% (Homens)	20 14 (Mulheres) 06 (Homens)	Conhecimento maior da importância de ser alfabetizado. Participação nas escritas e leituras. Integração positiva dos catadores/as.
11 Reuniões do Fórum Lixo e Cidadania			Fortalecimento do Fórum Lixo e Cidadania de forma efetiva dos catadores/as. Articulação com o Fórum Nacional. Participação nas discussões com poderes públicos na perspectiva de implantação da coleta Seletiva e de Políticas Públicas.

**Linha 04: Construção e Conquista de relações Democráticas e de Políticas Públicas****INTRODUÇÃO**

A construção e conquista de relações democráticas e de Políticas Públicas são metas que tem merecido empenho por parte da CAF. As atividades relacionadas a Políticas Públicas estão presentes em quase todas as linhas de ação, o que dá visibilidade no crescimento do assumir por parte das comunidades trabalhadas. A sociedade civil é desafiada a assumir o poder que a constituição de 1988 lhe atribui. Precisa participar, propor, intervir, monitorar. Se de um lado a sociedade parece ter tudo, do outro não sabe direito como se apropriar dos instrumentos garantidos na lei e negados por quem está no poder, que não proporciona a formação e a informação para quem de direito.

O desejo da Cáritas com a formação, é que observando os desafios e os direitos conquistados ao longo da história, seja possível uma maior clareza de qual é o papel da sociedade civil organizada e do governo numa gestão compartilhada para o controle social.

O processo de formação em Políticas públicas na arquidiocese de Fortaleza, convive com o desafio da alternância de pessoas nos cursos promovidos em parceria Cáritas com o IAC – Instituto Agostín Castejon.

São inúmeros os avanços e desafios. As conquistas nos vão sendo apresentadas ao longo da caminhada com erros e acertos, buscando incluir os excluídos, na intenção de que eles façam parte do processo, apontando seus reais desejos e necessidades. Para isso a Cáritas tem buscado formar grupos de pessoas que, imponderadas de conhecimento, possam contribuir com a própria comunidade.

Por fim, é interessante perceber que nem tudo é tão fácil, tropeçamos em muitos desafios e continuamos acreditando que são superáveis, se houver maior sensibilização, informação, participação consciente e formação para quem se propõe a contribuir com um processo democrático que chame a responsabilidade de todos e todas cidadãos e cidadãs.

**Linha 04: Construção e Conquista de relações Democráticas e de Políticas Públicas****AÇÕES REALIZADAS, PARTICIPANTES/ RESULTADOS E DESAFIOS.**

**OBJETIVO GERAL:** Lideranças comunitárias e movimentos sociais organizados/as e fortalecidos intervindo nas definições das Políticas Públicas.

**OBJETIVO ESPECÍFICO 01:** Formação Políticas Públicas viabilizando propostas, discussões nos espaços dos Fóruns, Redes e Conselhos.

ATIVIDADES REALIZADAS	PARTICIPANTES		AVANÇOS/ E OU RESULTADOS
	Diretos	Indiretos	
Animação do Grito dos/as Excluídos junto as comunidades;	180	3000	Participação dos/as excluídos/as nos processos
Mutirão para superação da Miséria e da Fome;	Agentes de Cáritas, Entidades e Outros		
Participação nas mobilizações contra ALCA	Agentes de Cáritas, Entidades e Outros		
01 Oficina de Políticas Públicas			Maior apropriação do processo de discussão e construção das políticas públicas.
02 Formações em Políticas Públicas (Orçamentos Públicos/Metodologia de Educação Popular)	Agentes de Cáritas, Entidades e Outros		Ampliada a qualificação e atuação das Agentes de a CAF e lideranças comunitárias sobre Políticas e Orçamento Público
	30 Adultos 17 Mulheres 13 Homens		



## ANEXOS ( Jornais e documentos)

### ❖ POLÍTICAS PÚBLICAS

- a) Plano Diretor
- b) Águas de Março
- c) Resíduos Sólidos
- d) Aniversário de Fortaleza
- e) Carta dos Catadores/as à Prefeita de Fortaleza Sra Luizianne Lins.

### ❖ ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA.

- a) Mercado do Povo
- b) Experiências da Economia Solidária
- c) Feira reúne experiências bem sucedidas.

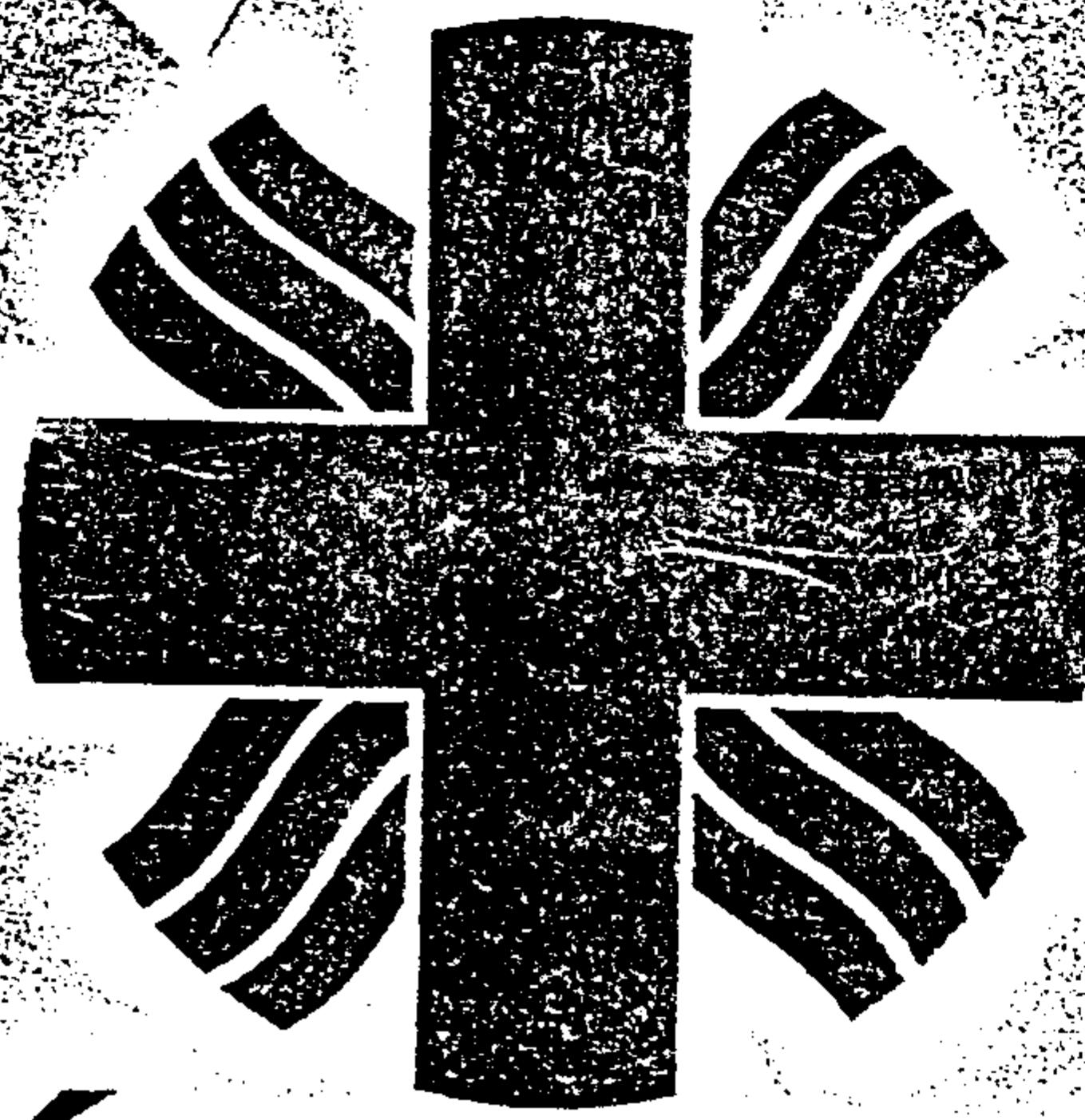
### CONGRATULAÇÕES À CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA.

- a) Organização e apoio - Galpão de Estocagem e Triagem de Lixo - Parque Santa Rosa - Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro - Mundubim
- b) Organização e acompanhamento às Plenárias Itinerantes.

### ❖ OUTROS...

- a) Encontro Arquidiocesano de Catadores/as de Materiais Recicláveis

*Relatório*



# CÁRITAS

ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA

*Ações - 2005*

Fortaleza - Ceará - BRASIL



## Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza

Rua Sobral - S/N , Subsolo da Catedral – Centro  
60.030 - 030 - FORTALEZA – CEARÁ / BRASIL  
Fone/fax: (085) 3231 88 26  
E-mail: [caritasfor@fortalnet.com.br](mailto:caritasfor@fortalnet.com.br)

**Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza**  
Rua Sobral - S/N , Subsolo da Catedral – Centro  
60.030 - 030 - FORTALEZA – CEARÁ / BRASIL  
Fone/fax: (085) 3231 88 26  
E-mail: [caritasfor@fortalnet.com.br](mailto:caritasfor@fortalnet.com.br)

### DIRETORIA

Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques  
Padre Hemetério Alexandre de Santiago  
Ana Maria Freitas  
Padre Luis Sartorel  
Eliana Gomes dos Santos

### CONSELHO FISCAL

Irmã Maria José de Oliveira  
Maria Lucimar Rolim de Souza  
Jeane de Sousa  
Maria Inês da Silva

### COORDENAÇÃO

Cristina França de Deus Silva

### EQUIPE TÉCNICA

Cristina França de Deus Silva  
Cristina Rocha Gusmão  
Antônia Valdineide da Silva  
Jacqueline da Silva N. Rabelo  
Alexandra de Andrade Sales  
Maria Auxiliadora de Almeida Costa - Administrativo Financeiro  
José Gilson Cavalcante



### Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza

Fundação da Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza  
Arquidiocese de Fortaleza - Ceará - Brasil  
CNPJ 01.111.662/0001-02  
E-mail: [cari@arq.cef.br](mailto:cari@arq.cef.br)

### MISSÃO DA CÁRITAS BRASILEIRA

PROMOVER E ANIMAR O SERVIÇO DA SOLIDARIEDADE ECUMÉNICA LIBERTADORA, PARTICIPAR DA DEFESA DA VIDA, DA ORGANIZAÇÃO POPULAR E DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE SOCIEDADE A PARTIR DOS EXCLUÍDOS(AS), CONTRIBUINDO PARA A CONQUISTA DA CIDADANIA PLENA PARA TODAS AS PESSOAS, A CAMINHO DO REINO DE DEUS.

### MISSÃO DA CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA

PROMOVE E ANIMA O SERVIÇO DA SOLIDARIEDADE ATRAVÉS DA VISÃO COMPARTILHADA E AUTONOMIA DOS GRUPOS E COMUNIDADES NA EXPRESSÃO DE SEU PLURALISMO CULTURAL EM DEFESA DA VIDA.



## ÍNDICE

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA/CONSELHO E EQUIPE DE ASSESSORIA	1
MISSÃO DA CÁRITAS BRASILEIRA E ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA	2
APRESENTAÇÃO	4
CONTEXTUALIZAÇÃO DE FORTALEZA	5
LINHA I: FORTALECIMENTO DA REDE CÁRITAS E SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL	
PROGRAMA 01: Formação de Agentes Cáritas e Lideranças Comunitárias	7
PROGRAMA 02: Cultura da Solidariedade	7
PROGRAMA 03: Gestão Institucional	13
LINHA II: VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA	11
PROGRAMA 01: Geração de Trabalho e Renda	11
PROGRAMA 02: Segurança Alimentar	16
LINHA III: DIREITOS SOCIAIS E CONQUISTAS DA CIDADANIA	16
PROGRAMA 01: Defesa e Promoção dos Direitos da Infância, Adolescência e Juventude (PIAJ)	16
PROGRAMA 02: Catadores(as) e Recicladores(as) de Resíduos Sólidos	21
PROGRAMA 03: Projeto Águas de Março	24
LINHA IV: CONSTRUÇÃO E CONQUISTA DE RELAÇÕES DEMOCRÁTICAS E DE POLÍTICAS PÚBLICAS	27
ANEXOS	30

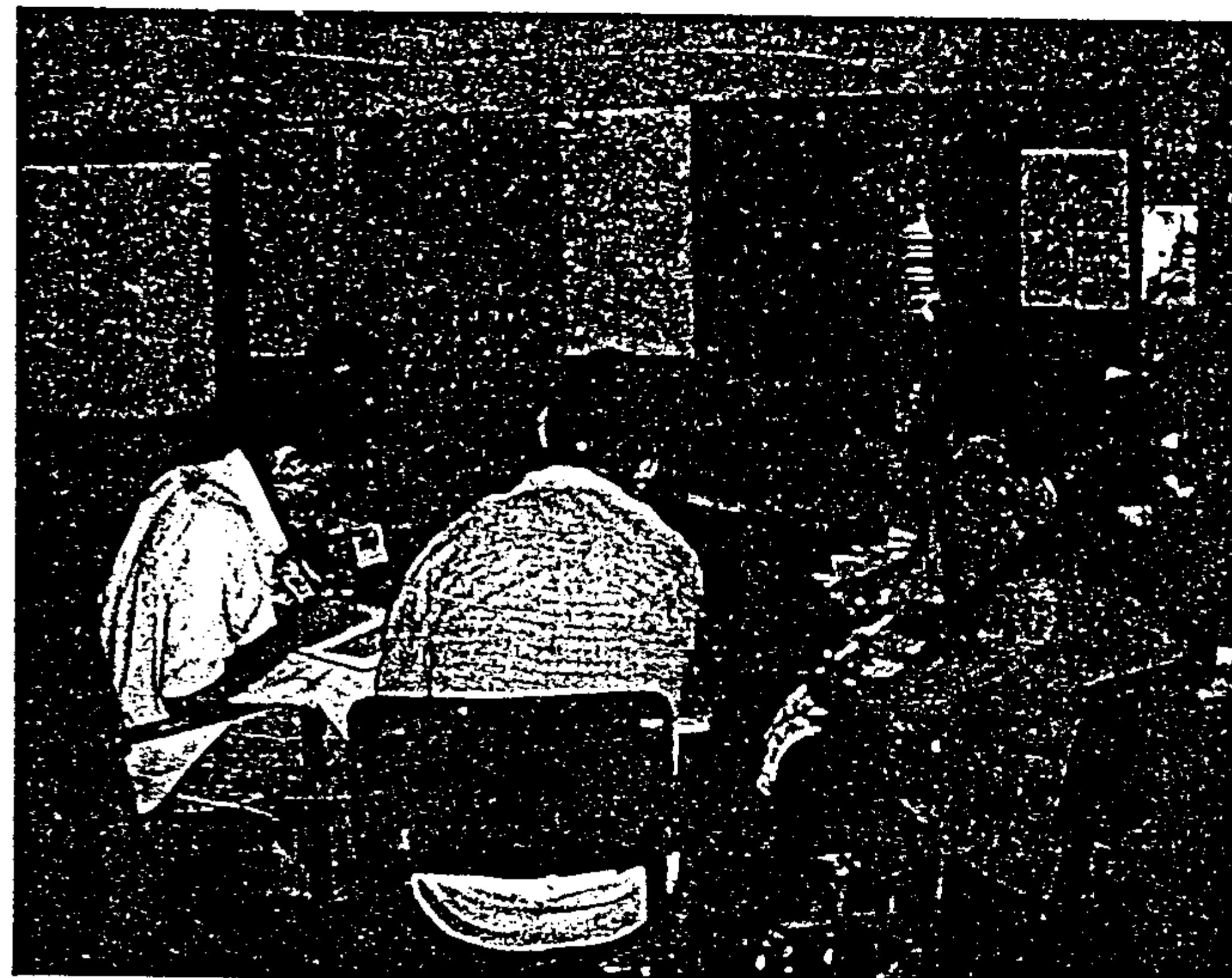


## Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza

Rua Sobral - 544, Subsolo da Catedral - Centro  
60.000-030 - FORTALEZA - CÉARA / BRASIL  
Fone/fax (085) 3231.88.26  
E-mail: [cara@arq.cef.cef.br](mailto:cara@arq.cef.cef.br)

## APRESENTAÇÃO

*"Sonhe com aquilo que você quiser. Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida e nela só tem uma chance de fazer aquilo que se quer. Tenha felicidade bastante para fazê-la doce. Dificuldades para fazê-la forte. Tristeza para fazê-la humana. E esperança suficiente para fazê-la feliz. As pessoas mais felizes não tem as melhores coisas. Elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos..."*



Durante o ano de 2005 a Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza deu continuidade às ações nos espaços urbanos especificamente com populações assentadas em 03 áreas de risco Genibáu, Mondubim e Bom Sucesso e mais a Região Metropolitana de Maracanaú contribuindo para as Mobilizações e Conquistas de Políticas Públicas e Cidadania, Defesa e Promoção de Direitos das Famílias em Situação de Exclusão Social; Valorização e Promoção da Economia Solidária e Fortalecimento e Sustentabilidade da Cáritas.

Realizamos a Assembléia ampliada das Comissões das quatro linhas, com a preocupação de aperfeiçoar e fortalecer as ações nas áreas em situação de empobrecimento e exclusão social. Foi um momento rico onde podemos refletir e avaliar a sintonia do trabalho e aprofundar os 06 Eixos Estruturadores, como também o processo organizativo, analisando a conjuntura presente os avanços e desafios das ações que vem sendo realizadas.

Neste ano demos um salto, qualificando o Projeto Emergencial AGUAS DE MARÇO "Uma Ação Estruturante" que potencializará o novo Plano Trienal no tocante ao Diagnóstico Participativo e Democrático, capacitando jovens das próprias áreas pesquisadas.

As atividades descritas relatam as ações e acolhe a construção das comissões e parceiros, um SIM ao convite à solidariedade, anunciando o projeto de Jesus Cristo que propõe vida digna e igualitária para todos/as filhos/as.

O presente relatório tenta resgatar a unidade adquirida no transcorrer de 2005, tendo como referencial sua Missão e o seu Plano de Ação. A estrutura do relatório se apresenta trazendo: Composição da Diretoria, Conselho e Equipe de Assessoria/ Apresentação/ Índice/ Contextualização da Conjuntura de Fortaleza / Objetivos / Metas / Participantes / Abrangência Territorial / Parcerias / Atividades planejadas e realizadas / Resultados / Desafios e Perspectivas / Fotografias / Entrevistas e Relatório Financeiro.

Fortaleza, dezembro de 2005.



## CONTEXTUALIZAÇÃO DE FORTALEZA

Segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), cerca de 570.000 habitantes da Região Metropolitana de Fortaleza moram em favelas e o atual déficit habitacional, é alarmante, totalizando 160 mil moradias. A responsabilidade do poder público municipal em empreender esforços e investimentos no âmbito das políticas públicas não vem se dando a contento, pois se em alguns casos as exigências são maiores do que sua capacidade financeira, na maioria das vezes há também falta de vontade política, aumentando assim a responsabilidade da população em cobrar as soluções dos problemas. Além disso, Fortaleza sofre com um desenvolvimento desordenado, devido à falta de planejamento urbano e à incapacidade do poder público em proporcionar respostas aos problemas das periferias e bairros populares frente às mudanças econômicas, sociais e políticas. Por outro lado, o movimento popular e as lideranças comunitárias, que têm um papel importante na reivindicação e na busca de soluções frente ao poder público, particularmente na nova ordem municipal e nacional, carecem de instrumentos e conhecimentos de ordem técnica e administrativa. O funcionamento da máquina administrativa e das leis que regem o desenvolvimento da cidade fica obscuro e praticamente inacessível aos movimentos populares. Toda essa realidade nos leva a constatar um quadro de pobreza de voz e de políticas públicas eficazes na resolução de tantos problemas, por vezes recorrentes. Ainda sobre a pobreza de voz, ela acontece não pela falta de espaços pelas representações dos movimentos populares, associado à baixa qualificação e a fraca coesão das representações dos diversos grupos. A implementação de práticas de gestão democráticas, de empoderamento e do controle social em Fortaleza e nas cidades de sua região metropolitana são ainda incipientes e frágeis. A avaliação que se tem é que a realização de mobilizações, pressões, ocupações, articulações e ações de qualificação da participação popular é que tem garantido minimamente o avanço tanto no que diz respeito às legislações, como no atendimento das demandas sociais e na construção de mecanismos de exibibilidade de direitos.

### Como está nossa cidade:

- Não há preocupação com a redução de consumo, do desperdício;
- Não existem ações de aumento da eficiência ou de reciclagem e recuso;
- Rio Maranguapinho é exemplo dos recursos hídricos degradados da cidade, caracterizando a relação pobreza e degradação ambiental;
- Os esforços para valorizar as áreas de rios, mangues, lagoas, praias estão restritos a alguns pontos, algumas vezes por interesse privados: Área do Cacó x Shopping Iguatemi;
- Praias da zona oeste, com uso desordenado da faixa de praia, como por exemplo, a região da Barra do Ceará. Poluição visual e ambiental, com desmonte de dunas para ocupação habitacional de caráter precário.

### Reflexão sobre as causas do problema urbano – ambiental :

- Desigualdades sociais;
- Ausência de políticas ambiental e de recursos hídricos, nas áreas urbanas;
- Especulação imobiliária x cidade informal;
- Equívoco conceitual da urbanização de favelas x urbanização de áreas de risco, espaços que não deveriam ser ocupados;
- Pela dificuldade de transporte, as pessoas que prestam serviço nos bairros mais ricos, buscam qualquer espaço nas proximidades, mesmo em áreas ilegais;
- As faixas de preservação permanente dos rios e lagoas são ocupadas por barracos, e quando chega às chuvas, o drama se repete: desabrigados, nas áreas de risco;

*"Dois problemas têm criado o "estresse mundial da água": sua sistemática poluição associada à destruição da biomassa que garante a perpetuidade das águas correntes e a falta generalizada de cuidado no uso da gota d'água disponível.*

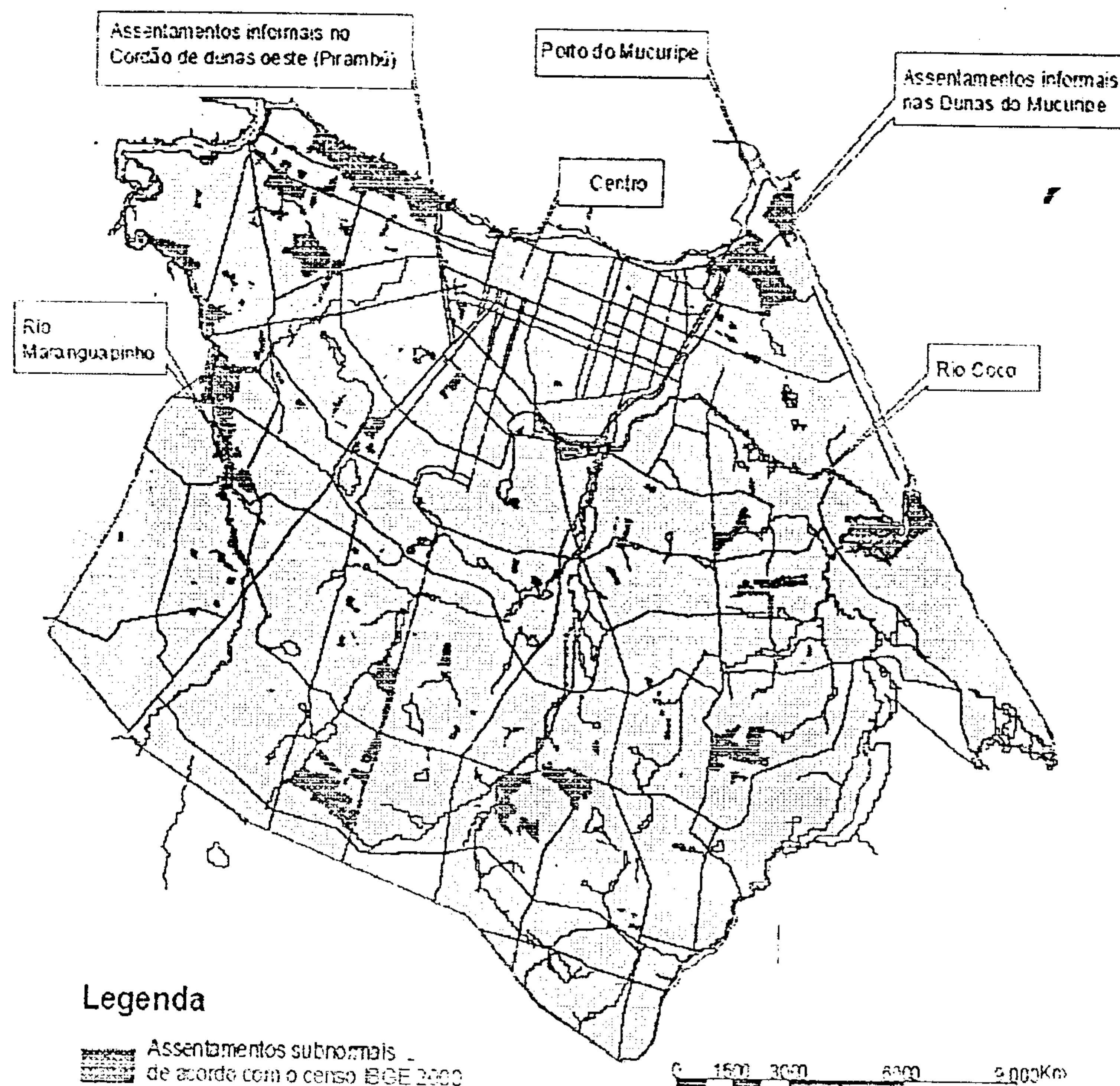
*Ensina Aldo Rebouças: é mais importante saber usar a gota d'água disponível do que ostentar sua abundância. Por ser um bem escasso, nota-se corrida desenfreada à posse privada da água doce. Quem controla a água controla a vida. Quem controla a vida detém o poder."*

*Leonardo Boff.*



### Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza

LEI DE INFORMATIVOS SOCIAIS  
A.R. DE FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL  
Fone: (85) 3212-9622  
E-mail: caritas@caritas.org.br





**LINHA 01: Fortalecimento da rede Cáritas e sustentabilidade institucional**  
**PROGRAMA 01: FORMAÇÃO DE AGENTES DE CÁRITAS E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS**

**Introdução**  
**Fortalecimento Institucional e Sustentabilidade**

O modelo de gestão assumido pela Cáritas Brasileira nos últimos anos vem, cada vez mais, se identificando com a proposta da gestão participativa com base em dois princípios fundamentais: Partilha (compartilhar as responsabilidades, desafios, avanços) e integração das instâncias: diretoria, equipe, comissões, grupos e comunidades.

A construção da Identidade da Cáritas se fundamenta principalmente na unidade da missão institucional, aparecendo como desafio o desenvolvimento de processos e mecanismos que a fortalecam considerando toda a diversidade onde ela está inserida.

Outro desafio que se coloca é que estes princípios e valores extrapolam a necessidade da Cáritas enquanto instituição, como prática no dia a dia de todas as instâncias envolvidas neste processo de transformação social.

**Objetivo Geral:** Agentes liberados, membros das comissões de trabalho, voluntários (as) e lideranças comunitárias em um contínuo processo de formação reflexiva de sua ação pedagógica, animando e criando práticas de solidariedade no exercício da cidadania.

**Área de Atuação:** Arquidiocese de Fortaleza.

**Objetivo Específico 1:** Agentes liberados, voluntários, membros das comissões de trabalho e lideranças comunitárias construindo coletivamente o processo de formação.

**Objetivo Específico 2:** Lideranças comunitárias com maior conhecimento, compreendendo e multiplicando práticas pedagógicas educativas e transformadoras.

**Objetivo Específico 3:** Animação e articulação das ações da Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza.

**Estratégias:**

Numa mudança estratégica de intervenção durante o ano de 2005, a CAF, a partir da dinâmica dos grupos/comunidades acompanhadas priorizou a formação de lideranças de forma transversal dentro das linhas de atuação buscando aperfeiçoar a materialização dos resultados concretos dos objetivos propostos.

**Resultados alcançados:**

- Maior visibilidade dos resultados da formação;
- Diminuição da rotatividade dos participantes da formação.

**Desafios:**

- Construção de plano de formação;
- Concretização de ações a partir da formação.

**Perspectivas:**

- Amadurecimento da estratégia de intervenção das lideranças.

**PROGRAMA 02: Cultura da Solidariedade**

**Objetivo Geral:** Animar e articular o desenvolvimento e fortalecimento de práticas solidárias.

**Objetivo Específico 1:** Comunidades articulando e vivenciando práticas solidárias que favoreçam ao mesmo tempo ação e reflexão.

**Áreas de Abrangência:** Arquidiocese de Fortaleza.



## Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza

Rua 1º de Maio, 1000 - Centro  
CEP 6001-000  
Fone: (85) 3216-6222  
E-mail: [cari@arq.cef.br](mailto:cari@arq.cef.br)

### Estratégias:

- Participação na Comissão do Fundo Arquidiocesano de Solidariedade;
- Coordenação Administrativo/Financeira do Fundo Arquidiocesano de Solidariedade.

### Atividades realizadas:

a) Realização de 10 Reuniões da Comissão Arquidiocesana do Fundo de Solidariedade (Campanha da Fraternidade). Aconteceram todas as 3ª quartas - feiras de cada mês, tem como principal objetivo analisar os projetos encaminhados ao Fundo Arquidiocesano de Solidariedade a partir dos seguintes critérios:

- Relação com a temática da CF de cada ano;
- Situações emergenciais;
- Apoio as pastorais sociais.

Composição da Comissão Arquidiocesana do Fundo de Solidariedade: 07 Representantes das Pastorais Sociais e 01 da CAF, sendo 04 mulheres e 04 homens.

A metodologia das ações apoiadas dispunham principalmente o caráter comunitário, solidário, com continuidade e potencial multiplicador, educativo, de conscientização política, autonomia, participação e promoção dos excluídos(as).

b) Elaboração de correspondências, relatórios e pareceres dos projetos a serem enviados ao Arcebispo de Fortaleza. Aprovação de 26 projetos sociais através do Fundo Diocesano de Solidariedade, totalizando R\$ 33.952,72 (trinta e três mil novecentos e cinqüenta e dois reais e setenta e dois centavos). Distribuídos entre ações da temática do ano, eventos das pastorais sociais e emergenciais na arquidiocese.

c) Administração Financeira do Fundo Arquidiocesano de Solidariedade.

d) Publicação da prestação de contas no Boletim Arquidiocesano.

### Resultados alcançados:

- Fortalecimento das ações da temática no âmbito da Arquidiocese;
- Garantia da realização dos eventos das pastorais sociais, o que consequentemente fortalece sua ação na Arquidiocese;
- Maior transparência/visibilidade da utilização dos recursos para os contribuintes.

### Desafios:

- Aumentar o montante arrecadado durante a coleta;
- Ampliar a divulgação do Fundo de Solidariedade na Arquidiocese de Fortaleza, tendo em vista a expansão do número de pessoas atendidas diretamente por ações de promoção dos excluídos;
- Acompanhamento das ações apoiadas;
- Agilizar o tempo de liberação dos recursos para os projetos aprovados.

### Perspectivas:

- Renovação da composição da comissão do Fundo Arquidiocesano de Solidariedade;
- Alteração dos percentuais estabelecidos para a próxima campanha;
- Ampliação da articulação da CF nas paróquias.

## PROGRAMA 03: GESTÃO INSTITUCIONAL

Objetivo Geral: Garantida a articulação e organização das ações da Cáritas com as Pastorais Sociais, Igrejas e Sociedade Civil.

Objetivo Específico 1: Cáritas com suas ações articuladas no conjunto da Arquidiocese de Fortaleza e Cáritas Brasileira Secretariado Regional Ceará.

Áreas de Abrangência: Arquidiocese de Fortaleza.

**Estratégias:**

- Participação nas reuniões agendadas.

**Atividades realizadas:**

a) Participar de 01 Assembleia e contribuir com a realização dos prêmios de jornalismos da ANOTE - Agência de Notícias Esperança das Pastorais Sociais e Organismos.

Foi feita a análise de conjuntura, onde refletiu-se a atual crise política do país e também uma análise mais voltada para a realidade das ONG's do Brasil, com vista ao estudo do presente e futuro da Agência de Notícias Esperança - ANOTE. Dando prosseguimento a agenda da assembleia, após as devidas discussões foram dadas as seguintes propostas: 1. Reelaboração do Projeto institucional fazendo com que ele fique mais adequado à busca dos recursos; 2. Formação continuada de comunicadores populares; 3. Rodas de conversas com temas relevantes (utilizar filmes e outras estratégias); 4. Pesquisar o acesso aos fundos públicos; 5. Fazer pesquisa de opinião com o público alvo e parceiros em seus próprios locais, vendo o que eles acham que a ANOTE pode melhorar e como podem colaborar com a Agência; 6. Lançar livro ou cartilha sobre a história da ANOTE e o que aconteceu no movimento popular no Ceará a partir das notícias veiculadas durante os nove anos de vida da Agência; 7. Fazer nova rodada de análise de conjuntura com pessoas de dentro do Partido dos Trabalhadores; 8. Pesquisar a demanda para formação de comunicadores; 9. Marcar os dez anos da ANOTE de alguma maneira, além da cartilha.

**Objetivo Específico 2:** Ações planejadas, monitoradas, avaliadas e redimensionadas, de forma compartilhada pela diretoria, agentes liberados, comissões de trabalho e voluntários.

**Atividades realizadas:**

a) Processo avaliativo/planejamento de Atividades de 2005:

Se deu no início do ano, de forma compartilhada com as comissões de trabalho, secretariado regional e diretoria, acontecendo no formato de reuniões, assembleias, estudos temáticos a partir de cada linha de ação. Neste processo todos os programas partindo de uma análise da conjuntura, avaliação e realidade dos grupos, elegeram as prioridades de ação finalizando com a construção dos planos de trabalho para o ano de 2005.

b) Participação no Curso de PMA promovido pelo CERIS:

Partindo de uma estratégia de aprofundamento e consolidação do uso do PMA nas ações da Rede Cáritas, um agente da CAF, participou de um curso com carga horária de 48hs, promovido pelo CERIS. A partir de então, assumiu a função de animar o processo dentro da equipe e contribuir com o mesmo no conjunto do Regional Ceará; Aprofundamento de conceitos, resolução de exercícios simulados, assim foi a metodologia utilizada no curso. Através de uma cartilha sistematizada, o processo de PMA foi visto como ferramenta fundamental para o bom desenvolvimento de projetos de cunho social.

c) Realizar reuniões da equipe, para estudos, planejamento, monitoramento e avaliação das ações:

Com o objetivo de socialização das informações encaminhamentos coletivos e consolidando o processo de gestão compartilhada, aconteceram semanalmente as reuniões da Equipe de trabalho. Obedecendo a uma pauta previamente constituída. A coordenação foi feita através de rodízios entre todos os membros da equipe. Foram realizadas em média 48 reuniões durante o ano. Tendo 06 participantes (Agentes CAF). Vale ressaltar ainda que durante as mesmas os estudos/aprofundamento da espiritualidade foram presentes de forma constante e animadora, servindo para pautar e explicitar este que é um dos nossos diferenciais na ação pela justiça social. As reuniões serviram ainda como espaço de construção/desconstrução de consensos que fazem parte do aprendizado institucional e vivência prática do cotidiano de transformações social.

d) Realização de 03 reuniões ordinárias da Diretoria da Cáritas:

Obedecendo a uma dinâmica trimestral, foram realizadas três reuniões da diretoria da CAF durante este ano. Sendo que a primeira foi a Assembleia anual da Diretoria onde tivemos a renovação do corpo de sócios da instituição. Na segunda reunião além da socialização das atividades, a diretoria coordenou a seleção dos novos agentes da CAF, traçando juntamente com os demais membros da equipe este processo. Na terceira reunião demos início ao estudo da Política Nacional de Gestão da Cáritas Brasileira, onde traz como modelo as coordenações colegiadas e como princípio, a democracia. Nesta última foi encaminhado que, realizariamos um processo de amadurecimento e aperfeiçoamento desta proposta durante o ano de 2006, para ser implementado durante a execução do próximo plano trienal da CAF, sendo criada uma comissão que tem como papel a animação desta ação.



#### Visitas recebidas: (Acrescentar informações)

- CÁRITAS SUIÇA - Programa de Roupas: A visita aconteceu no mês de agosto/05, através da Senhora Ingrid Roth o objetivo: conhecer a metodologia utilizada pela CAF e participar na entrega das doações às comunidades e ou grupos. (inserir Brasília)
- SECOURS CATHOLIQUE: No mês de outubro/05 o Sr. Luis URREGO responsável pelos Projetos da América Latina e Caribe e o Sr. Bernard ROY voluntário. Objetivo ter o primeiro contato para conhecer a equipe e obter melhores informações sobre as ações da CAF.
- MISEREOR / KZE: No mês de outubro/05 recebemos a Senhora Suzanne Breuer que assumiu o acompanhamento no Brasil. Aproveitamos para dar-lhes informações sobre ações que a Cáritas vem desenvolvendo na Arquidiocese de Fortaleza.
- Voyages Développement Solidarité Sr. Michel DEYGLUN e Sra. Claude LE CHATELIER no mês de novembro/05 fizeram a visita à nossa Arquidiocese, conheceram diversas experiências junto a mulheres jovens e crianças conhecendo a realidade voltada para economia solidária, inclusive na área Praiana da Diocese de Limoeiro do Norte.

#### Resultados alcançados:

- Melhoria na participação dos diretores no acompanhamento da CAF;
- Aprofundamento do estudo do PMA e melhor qualificação deste instrumento nos processos da CAF;
- Fortalecimento das Comissões de Trabalho na Gestão dos Programas e Linhas de atuação.

#### Desafios:

- Aprofundamento das comissões de trabalho, agentes e Diretoria do processo de PMA;
- Criação de instrumentos de comunicação interna e externa das ações da CAF;
- Definição clara do modelo de gestão e o papel de todos os membros;
- Criação/desconstrução de cultura de desenvolvimento organizacional a partir da missão da CAF;
- Aprofundamento e visibilidade de todos os eixos estruturadores da missão da CAF em suas ações;
- Sistematizações das ações realizadas.

#### Perspectivas:

- Aproximação e acompanhamento sistemático da Diretoria da CAF;
- Estudo e Implementação do processo de gestão compartilhada;
- Elaboração no processo de PMA para 2006.

#### Objetivo Específico 3: Animação e articulação das ações da Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza.

##### Atividades realizadas:

###### a) Reuniões do Conselho da Cáritas Regional Ceará:

Aconteceram 06 reuniões, tendo como objetivo discutir a gestão do Secretariado Regional Ceará e específica de algumas Dioceses. Dentre as pautas efetivadas, as questões administrativas tiveram prioridades de forma geral no âmbito do Regional, contamos em um destes eventos com a presença do Diretor Executivo da CB – Secretariado Nacional, tendo como objetivo dialogar sobre a situação da Cáritas no Estado.

###### b) Participar de 03 Encontros das Comissões Regionais de Trabalho da Cáritas Ceará:

Para o Planejamento, Monitoramento e Avaliação das ações no âmbito do Regional, foram realizados os encontros das comissões, combinados com o estudo conceitual trançando assim a dialética existente entre estudo e prática. A equipe participou de todos os momentos o que possibilitou a implementação/monitoramento das ações traçados no âmbito do Regional e na Arquidiocese.

##### Resultados alcançados:

- Aprofundamento no âmbito do Regional do PMA nas ações;
- Esboço de instrumentos de PMA para serem implementados nas dioceses e grupos.

##### Desafios:



- Efetivação do PMA nas ações de forma sistemática;
- Empoderamento dos Grupos em PMA.

**Perspectivas:**

- Elaboração coletiva de instrumentais de PMA;

**Objetivo Específico 4:** Política de comunicação da Cáritas construída e integrada às ações desenvolvidas.

**Atividades realizadas:**

Elaboração de releses e pautas sobre as ações da CAF, para os meios de comunicação (jornal, rádio e televisão) e manutenção dos arquivos de notícias.

**Resultados alcançados:**

- As pautas das reuniões com grupos acompanhados pela CAF, são cobertos na maioria das vezes pela mídia falada, escrita e televisiva;
- Ações da CAF, inclusos nos espaços da comunicação da Arquidiocese de Fortaleza;
- Iniciado repasse de Informações das ações da CAF, para entidades parceiras.

**Desafios:**

- Falta de um profissional qualificado para a temática sobre comunicação.

**Perspectivas:**

- Elaborar uma cartilha com a sistematização de uma experiência significativa desenvolvida pela Cáritas Arquidiocesana no triênio.

**LINHA 02: FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA****Programa 01: Geração de Trabalho e Renda**

## Introdução A Economia informal urbana e a precarização do Trabalho

Hoje, torna-se claro que o crescimento do setor informal, alimentado sobre tudo pelo aumento dos trabalhadores por conta própria, já não possa mais ser entendido como subproduto de um período de crise a ser superado pela retomada do crescimento econômico.

Para delimitar o setor informal, o IBGE, parte da "unidade econômica", que inclui trabalhadores por conta própria e empregados com até cinco funcionários. Mais de 90% dos empreendimentos informais se constituem em atividades permanentes, que funcionam em todos os meses do ano. Entretanto, a maioria (97%) da parcela não recebe qualquer tipo de apoio técnico, jurídico ou financeiro. Dos 3% que recebem algum tipo de apoio, dois terços foram atendidos por órgãos não ligados ao governo, e apenas 5% deles tem acesso ao crédito.

Na informalidade há uma massa humana para qual não há saída. Por sua magnitude e caráter estrutural, o crescimento dessas formas de trabalho já não pode ser explicado como fenômeno residual ou conjuntural, cujo movimento compensaria as variações do setor formal. Em outras palavras, as formas de trabalho típicas do setor informal não representam um passado a ser superado pelo desenvolvimento econômico, mas um futuro a ser recriado em escala.

A Economia Popular Solidária se coloca como força resistente a esta lógica, trata-se das várias formas de auto-organização dos excluídos de diferentes origens, na busca de alternativas de sobrevivência e de uma nova cultura de relações do trabalho: a cultura da solidariedade. Nesse sentido, sustentabilidade, autonomia, cidadania, protagonismo e democracia estão presentes em suas diferentes contribuições.

**Objetivo Geral:** Animar e articular o desenvolvimento e fortalecimento de iniciativas da Economia Popular Solidária na Arquidiocese de Fortaleza, na perspectiva do desenvolvimento Humano Local e Sustentável.

**Objetivo Específico 01:** 20 iniciativas de geração de trabalho e renda na área urbana implementada, multiplicada e articulada, visando a segurança alimentar, a geração de renda e o fortalecimento da organização de Produtores e Comerciantes Solidários.



**Estratégia:**

- Criação de 06 Novos Grupos de produção;
- Criação de novos espaços de comercialização;
- Elaboração de 30 Projetos ao Fundo Rotativo Regional;
- Elaboração de 01 Projeto ao Fundo Nacional de Solidariedade.

**Atividades desenvolvidas:**

**a) Planejamento:**

A realização do Planejamento se deu nos dias 01 e 02 de abril de 2005, contou com a participação de representantes de todos os grupos de EPS e também com a presença de representantes dos Catadores, PIAJ, PP's, com aproximadamente 50 pessoas. Durante esta atividade os grupos estabeleceram a partir de suas principais dificuldades as estratégias e atividades que deveríamos realizar durante o ano. Ficando assim acordado como prioridade trabalhar os seguintes eixos:

- Fortalecimento dos grupos;
- Revisão da Política de Crédito Solidário;
- Fortalecimento da comercialização dos Produtos.

Contamos com a socialização dos projetos e discussões nos âmbitos local e nacional realizados por um representante da RCSES. Vale ressaltar que neste momento houve uma maior integração dos grupos, onde todos puderam além de estabelecer as relações de trocas, na perspectiva econômica também estreitar laços de amizade e cooperação.

**c) Reuniões da Comissão Arquidiocesana de EPS:**

Espaço de articulação, gestão do Programa e integração dos grupos aconteceram mensalmente às reuniões da comissão arquidiocesana de EPS. Composta por 02 representantes de cada grupo acompanhado tem como objetivo encaminhar as atividades propostas no planejamento que é realizado coletivamente. Durante o ano de 2005, foram realizadas 10 reuniões com participação média de 16 mulheres. A partir do mês de setembro foram incorporadas 06 pessoas dos novos grupos. Este ano tivemos fortalecida esta estratégia de gestão e que se mostrou eficiente e eficaz como espaço de articulação da ação. Uma dificuldade apresentada de forma geral foi a não possibilidade da participação de todos os integrantes dos grupos nas atividades realizadas, limitando assim uma maior integração dos mesmos, devido ao alto custo.

**d) Elaboração de Projetos:**

Foram elaborados 27 projetos de créditos solidários, enviados ao Fundo Rotativo Regional, somando aproximadamente R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). Aumentando assim a capacidade de produção dos grupos consequentemente o atendimento dos consumidores, potencializando assim a economia local. Outro projeto elaborado foi o "Histórias de uma vida Lilás", aprovado no final de dezembro, pelo Fundo Nacional de solidariedade que tem como principal objetivo contribuir com o combate a violência contra a mulher através do fortalecimento dos grupos produtivos no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) a ser desenvolvido/implementado em 2006.

**e) Intercâmbio - Tianguá:**

Realizado no período de 12 a 14 de Maio, teve como principal objetivo conhecer a experiência da Bodega de Tianguá e de outros grupos produtivos da EPS que são acompanhados pela Pastoral Social de Tianguá. A visita aconteceu integrada com trabalhadores/as rurais da diocese de Crato. Formando assim um grupo de aproximadamente 50 homens e mulheres.

Iniciamos conhecendo a experiência de D. Francisca, que tem uma unidade de produção agroecológica, nela podemos perceber que a prática dos princípios da EPS se dá em todas as atividades de produção e nasce principalmente da relação diferenciada com a natureza. Depois visitamos alguns grupos de produção de artesanato (produtos Feitos da folha de Bananeira). Na apresentação do grupo, um aspecto que foi bastante salientado, a união do grupo, onde os membros relataram suas experiências e aprendizados.

Durante a Feira, que é realizada mensalmente pela bodega de Tianguá, que estava acontecendo no dia de nossa visita, participamos com a comercialização de nossos produtos, conversamos com os consumidores e constatamos a importância desta experiência para os diferentes atores e a necessidade de avançarmos com esta possibilidade aqui na Capital do Estado.

**f) Reunião Administrativa com Aracati (Bodega):**

Realizada em Aracati no dia 26 de agosto, estavam presente a diretoria da Cooperativa da Bodega e 02 representantes dos produtores/as da CAF, tinha como intuito estabelecer os procedimentos de inclusão de vendas da produção pelos grupos acompanhados pela CAF, na bodega de Aracati. Foi acertado que seria necessária a associação de 02 representantes dos produtores e que estes deveriam participar das reuniões mensais da cooperativa e participariam ainda dos momentos promovidos pela mesma.

Acordou-se então que os produtos deveriam seguir os mesmos critérios de qualidade local. Concretizou-se assim a parceria.



### g) Feirão de SES:

Realizado no período de 15 a 17 de dezembro na Praça da Cidade da Criança pela RCSES, reuniu cerca de 200 produtores/as de todo o estado do Ceará. Nossa participação se deu com aproximadamente 25 produtoras representantes dos 12 grupos que a CAF acompanha. Teve como objetivo fortalecer a comercialização dos grupos, dar visibilidade a EPS e proporcionar uma maior integração entre os produtores do campo e da cidade.

Destacamos aqui que o evento contou com uma baixa participação dos produtores no processo organizativo, teve pouca mobilização de consumidores e a infra-estrutura também não conseguiu suprir as demandas de um tipo de evento como este. Podemos citar como exemplo a posição dos estandes utilizados que ficavam fechando a visibilidade da feira.

Outra dificuldade enfrentada, foi a pouca comercialização por parte dos produtores, que tinham uma boa expectativa de vendas tendo em vista a proximidade da data natalina.

#### Resultados:

- 06 grupos novos já produzindo;
- Aumento da Renda familiar;
- Inserção dos grupos em Feiras Locais;
- Intercâmbio de produtos com as Bodegas de Aracati.

#### Desafios:

- Acompanhamento sistemático dos Grupos;
- Implementação de um espaço fixo para a comercialização.

#### Perspectivas:

- Implementação de um espaço fixo para a comercialização para os grupos a partir da articulação com a Rede Cearense de Socioeconomia;
- Maior protagonismo dos grupos.

**Objetivo Específico 2:** Favorecer aos membros dos grupos melhores condições de acessar ao crédito solidário, promovendo espaços de formação específica e ampliando as possibilidades da vivência de práticas solidárias.

**Estratégia:** Realização de 02 oficinas de formação para gestão de empreendimentos e fortalecimento de Auto-estima.

#### Atividades desenvolvidas:

##### a) Curso de Gestão para Empreendimentos Solidários:

Parte integrante do processo de formação em preparação do crédito aconteceu com uma carga horária de 12h/a. O conteúdo trabalhado se deu principalmente em torno das questões administrativas/financeiras dos empreendimentos. Contou com a participação de 28 mulheres integrantes principalmente dos 06 novos grupos. Utilizando procedimentos rotineiros simulados o conhecimento foi repassado a partir do estabelecimento de preços, controle da produção, estabelecimento da viabilidade dos produtos junto ao mercado consumidor. A participação durante esta atividade servia ainda como critério determinante para o acesso ao crédito solidário do FRR (Fundo Rotativo Regional).

##### b) Oficinas de Fortalecimento da auto-estima:

Módulo complementar as oficinas de Produção solidárias do Grande Mondubim, aconteceram as de fortalecimento da auto-estima, como o seu próprio nome sugere tinha como objetivo está trabalhando este aspecto para que pudesse fortalecer as mulheres e consequentemente a composição dos grupos solidários. O conteúdo desenvolvido foi a importância da auto-estima na vivência grupal, os valores e princípios necessários para a convivência de grupo e ainda a solidariedade libertadora. Como resultados alcançados temos a sensibilização do grupo para esta temática.

#### Resultados:

- Superação de problemas (crédito e vivência no grupo);
- Multiplicação do conhecimento da produção.

#### Desafios:

- Sustentabilidade dos Empreendimentos;
- Implementação sistemática de instrumentos de controle e gestão nos empreendimentos.



## Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza

FACULTADE DE ECONOMIA - CAF  
CÁRITAS ARQUIDIOCESA DE FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL  
Fone/Fax: (85) 3221-8822  
E-mail: [cpt@uol.com.br](mailto:cpt@uol.com.br)

### Perspectivas:

- Estabelecimento de um maior fluxo de troca de experiência e de produtos entre os empreendimentos.

**Objetivo Específico 3.** Oferecer aos Grupos Solidários formação e informação que subsidiarão a gestão solidária de seus empreendimentos.

### Atividades desenvolvidas:

#### a) Seminário Mulheres e EPS: (SESC Iparana):

Integrado ao planejamento realizamos este seminário que tinha como objetivo central aprofundar a reflexão sobre a participação das mulheres no movimento da EPS em Fortaleza. Motivados principalmente pelo alto índice de mulheres no programa realizado pela CAF, que é de 98%. Das reflexões realizadas vimos que este perfil é resultante das modificações sociais, onde temos como principais elementos o alto número de mulheres chefes de famílias, trazendo para elas a responsabilidade de manter as despesas com a casa e filhos, o elevado número de desempregadas e das condições desiguais entre homens e mulheres, tudo isso proveniente da política econômica neoliberal adotada pelo governo. Daí têm-se uma parcela desprovida historicamente martirizada pelos conceitos machistas da nossa sociedade patriarcal. Tendo elas que procurarem alternativas de geração de renda, tornou-se a EPS como possibilidade real de se concretizar empreendimentos pautados nos princípios e valores que já fazem parte do cotidiano feminino a partir de uma construção cultural. Durante este evento contamos com apresentação de experiências da Sociedade Civil, que desenvolvem programas com mulheres, conversamos com o movimento feminista para nos apropriarmos da pauta de reivindicações feministas. Como principais resultados, podemos citar que houve um debate qualificado na perspectiva de gênero, visando principalmente estabelecer relações igualitárias entre homens e mulheres, maior sensibilização das mulheres para as questões trabalhistas, e principalmente um enriquecimento e troca de experiências pessoais e profissionais entre todos/as.

#### b) Seminário: EPS como alternativa de Geração de Trabalho e Renda:

O seminário aconteceu na data de 29 de setembro, lá estavam reunidas 45 mulheres integrantes do Projeto Oficinas Solidárias, membros da Comissão Arquidiocesana de EPS da CAF e também representantes de experiências de EPS aqui em Fortaleza. Esta atividade tinha como objetivo central socializar o movimento de EPS, Municipal e Nacional, conhecer experiências e estabelecer as estratégias de continuidade dos grupos recém formados a partir das oficinas. Contamos nesta atividade com os seguintes representantes:

- Francisco Santiago: (Coordenação da Rede Cearense de Socioeconomia Solidária-RCSES);
- Maria Conceição: Diretora da COOPSOL (Cooperativa de Trabalhadores/as do Jangurussu);
- Marcos Arcanjo: Coordenador da Célula de ES (Economia Solidária) da PMF(Prefeitura Municipal de Fortaleza);
- Ademar Beturci: Assessor da SR Nacional da Cáritas;
- Dione Manzai: Diretor Nacional da SENAES (Secretaria Nacional de Economia Solidária/Ministério do Trabalho).

Dentre as estratégias estabelecidas de continuidade dos grupos eles estabeleceram se encontrar semanalmente para produzir, e suas reuniões de gestão seriam realizadas uma vez por mês.

Outro encaminhamento seria a participação de um membro de cada grupo na comissão arquidiocesana de EPS, e também um representante no Projeto Águas de Março.

#### c) Seminário Internacional de Economia Solidária:

Durante o período de 08 a 12 de novembro de 2005, em Fortaleza, tivemos a oportunidade de compartilhar experiências e debates, com a presença de 334 pessoas, 196 mulheres e 138 homens, de sete países, representando 94 organizações populares, entidades de apoio e órgãos de governo. Num clima harmônico de convivência, de resgate e celebração da cultura popular e debate sobre a Socioeconomia Solidária. A Metodologia desenvolvida foi a de oficinas (Mandalas) temáticas: Ecologia e Produção, Comércio Justo, Economia Solidária e as Mulheres. Dentre as oficinas destacavam as experiências que serviam de referência para esta temática e a Associação das Mulheres em Ação-AMA que é acompanhada por nós foi uma das experiências que balizou a oficina de EPS e as mulheres. O Projeto oficinas de Produção foi apresentado, momento este de bastante visibilidade, socialização e troca de nossos grupos com todos os presentes e o principal resultado, a elevação da auto-estima das mulheres por terem seu trabalho reconhecido mundialmente.

### Resultados:

- Integrantes dos Grupos Solidários com conhecimentos que lhes permitem uma intervenção mais qualitativa em suas realidades locais, considerando a importância das práticas da Economia Popular Solidária;
- Grupos Solidários anualmente avaliando e propondo novas estratégias para o trabalho da CAF na Linha da Valorização e Promoção da Economia Popular Solidária.

**Desafios:**

- Sistematização e multiplicação dos conhecimentos adquiridos.

**Perspectivas:**

- Aprofundamento da Interface do Programa de EPS com as demais linhas;
- Criação de um Grupo de Multiplicadores da Economia Solidária a partir dos grupos acompanhados.

**Objetivo Específico 4:** Articular e divulgar as experiências da CAF com as experiências da Cáritas no Ceará e com outras entidades afins em nível local e estadual.

**Atividades desenvolvidas:****a) Projeto CREDJOVEM:**

Programa desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza em parceria com a Rede Cearense de Socioeconomia Solidária tem como objetivo financeirar empreendimentos solidários com jovens moradores das áreas de risco. A nossa contribuição se deu na constituição da proposta metodológica e política deste programa, a partir da experiência de acompanhamento e concessão de crédito solidário da Cáritas. Contribuímos ainda com a elaboração da proposta de capacitação dos jovens e obtivemos como resultado 02 empreendimentos com suas propostas aprovadas.

Sendo uma loja solidária a ser colocada no bairro do Mondubim, que terá seus produtos comprados prioritariamente de grupos de EPS, o grupo é composto por 04 jovens mulheres que fazem parte do Grupo Pastoral do Menor, que é parceiro da CAF no programa de protagonismo juvenil e o outro grupo é de Teatro amador que tem como objetivo a conscientização política da sociedade através de peças teatrais. O grupo irá adquirir peças de vestuários e maquinário de som que melhora as apresentações do grupo. Apresenta-se como principal dificuldade à incapacidade da instituição em expandir o atendimento a grupos das comunidades que acompanhamos, pois não dispomos de técnicos suficientes para garantir o acompanhamento sistemático destes empreendimentos.

**b) Escola de Formação:**

Espaço de aprofundamento e estudo de Economia Solidária está sendo promovido pela RCSES apoiada pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, nossa participação se deu principalmente na facilitação de conteúdos dando um total de 40h de facilitação e 10h de preparação e elaboração de subsídios. Participaram representantes de grupos produtivos de toda a cidade. Iniciamos com representantes da comissão de EPS 02 mulheres e 01 homem. Com o desenvolvimento do curso só deu continuidade um representante masculino de nossa comissão os principais motivos apresentados por parte das desistentes foi a incompatibilidade de horário da escola de formação com o horário escolar das mesmas.

**c) Reuniões Fundo Rotativo Regional:**

Realizadas 03 Reuniões durante o ano tinha como principal objetivo à análise dos projetos encaminhados ao fundo Rotativo Regional. Composta por 05 integrantes das Cáritas Diocesanas e 01 do Secretariado regional. Este ano iniciou-se um processo de discussão sobre a utilização do Fundo, sendo que atualmente encontra-se sendo desenhada uma pesquisa que possa fornecer os elementos necessários para balizar uma boa discussão sobre a utilização do fundo e a viabilidade de sua permanência.

**d) Participação na Comissão Regional de EPS:**

Integrante da estratégia de gestão do Regional CE reuniu-se conjuntamente com as demais comissões. Sua principal função era a de exercício do PMA do plano operativo regional referente à Linha. Proporcionando uma maior integração dos projetos dentro do Regional. De forma geral realizamos algumas alterações no plano previsto de forma a garantir o melhor alcance dos objetivos previstos.

**e) Participação na Feira Internacional de EPS:**

Ocorridos simultaneamente, entre os dias 09 e 10 de Julho em Santa Maria/RS, a 12ª FEICOOP, a 1ª Feira de Economia Solidária do Mercosul, a 4ª Feira Nacional de Economia Solidária, a 5ª Mostra da Biodiversidade, o Seminário Internacional de Economia Solidária e Agricultura Familiar com países do Mercosul.

Serviu como espaço de articulação nacional, internacional e auto-gestorável, onde o trabalho e a organização solidária. Servindo como motivador de uma consciência para o consumo ético, comércio justo e solidário. Foi ainda um espaço de troca de experiências de comercialização direta dos empreendimentos solidários, da agricultura familiar, dos catadores/as, povos indígenas. Podemos aprender, trocar e principalmente nos motivar com esta grande experiência para multiplicar aqui tais resultados e práticas.



**Resultados:**

- Ações da CAF articuladas às demais Cáritas do estado do Ceará;
- Ações da CAF articuladas com as ações de instituições afins em nível local, estadual e nacional;
- Grupos Solidários organizados e articulados em torno da Rede Cearense de Socioeconômica Solidária;
- 02 Projetos aprovados por programas locais de financiamento para a juventude;
- 01 projeto de fortalecimento das práticas de EPS aprovado pelo Fundo Nacional de Solidariedade.

**Desafios:**

- Participação direta dos grupos nos espaços de articulação;
- Participação mais qualificada na proposição de políticas públicas para a economia solidária.

**Perspectivas:**

- Maior fomento do Governo Municipal as iniciativas de economia solidária.

**LINHA 02: FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA**

**PROGRAMA 02: SEGURANÇA ALIMENTAR**

**Introdução**  
**Uma prática em construção**

Conforme Francisco Menezes, Segurança Alimentar e Nutricional - SAN é um conceito em disputa e construção. Entretanto, afirma que a segurança alimentar está regida por um princípio básico que diz respeito ao direito humano à alimentação como primordial. Dessa forma, precede a qualquer situação, seja de natureza política ou econômica, sendo apresentado como componente do direito à própria vida.

O mesmo autor assinala que o direito à alimentação, enquanto direito humano básico, é reconhecido no tratado internacional dos DHESC (Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais).

Nesse sentido, coloca-se como base conceitual enunciada na definição apresentada no documento brasileiro levado à Cúpula Mundial da Alimentação o seguinte:

Segurança Alimentar e Nutricional é a garantia do direito de todos ao acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente, com base em práticas alimentares saudáveis e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, nem sequer o sistema alimentar futuro, devendo se realizar em bases sustentáveis. Todo país deve ser soberano para assegurar sua segurança alimentar, respeitando as características culturais de cada povo, manifestadas no ato de se alimentar. É responsabilidade dos estados nacionais assegurarem este direito e devem fazê-lo em obrigatória articulação com a sociedade civil, cada parte cumprindo suas atribuições específicas. (*Texto digitado, "Segurança Alimentar: um conceito em disputa e construção, pg 15, 2000"*).

**Objetivo Geral:** Contribuir para a intensificação, a participação de lideranças comunitárias e sociedade civil na animação e colaboração de iniciativas voltadas para a superação da fome e da miséria.

**Objetivo Específico 1:** Favorecer o resgate de experiências comunitárias que possibilitem uma melhoria na alimentação familiar e a vivência de práticas solidárias.

**Áreas de Abrangência:** Grande Mondubim, Bom Sucesso, Genibáu.

**Área de Atuação:** Bom Sucesso (Conjunto Residencial Novo Bom Sucesso) e Mondubim (Beira-Rio, Jardim Fluminense, Loteamento Santa Terezinha e Parque Santa Rosa).

**Período:** Maio a Dezembro de 2005.

**Participantes:** Homens: 05 e Mulheres: 10.



#### Atividades realizadas:

Na perspectiva de inserção na rede de discussões sobre a temática, houve a participação de um membro da equipe CAF no Seminário de Agricultura Urbana e Periurbana de Fortaleza, no período de 25 a 28 de outubro de 2005, realizado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. Outro momento importante, foi a interação da equipe quando participou do primeiro momento do Ciclo de Oficinas, ocorrido nos dias 05 e 06 de dezembro de 2005.

Essas oficinas fazem parte do Projeto "Construindo Capacidades e Segurança Alimentar no Brasil", que tem como objetivo geral ampliar a capacitação do Centro de Referência em SAN (CERESAN) de maneira a contribuir para o desenvolvimento sustentável do país. Além disso, o projeto é resultado de parceria entre Centre for Studies in Food Security da Ryerson University no Canadá e o Centro de Referência e Segurança Alimentar e Nutricional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. No Ceará têm como parceiros a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a ong V.I.D.A. Brasil.

A partir de então, tendo em vista que atividades mais diretamente ligadas ao SAN estão previstas dentro do Projeto Águas de Março – Uma Ação Reestruturante, que tem como objetivo geral pretendido com o Projeto:

*"Fortalecer e contribuir para o desenvolvimento sustentável e solidário de locais vitimados pelas chuvas, utilizando para isso estratégias de intervenção estruturantes e inovadoras para que possam servir de referência para políticas públicas".*

Portanto, a partir da articulação da rede de SAN, busca-se balizar os debates sobre a temática nas comunidades trabalhadas através do Projeto Águas de Março.

Em princípio, foram realizadas duas reuniões no Mondubim, assim como no Bom Sucesso, onde se tratou especificamente da temática de SAN.

As comunidades fizeram um levantamento prévio de questões básicas no que diz respeito à implementação de hortas comunitárias: espaços para plantação e disponibilidade de água.

No Mondubim, inicialmente, duas das quatro comunidades apresentaram dificuldades quanto ao espaço. No Bom Sucesso, há indicativos de locais de implementação das hortas.

#### Resultados alcançados:

- Lideranças/ moradores (as) articulados (as) e motivados (as) a discutir sobre SAN;
- Visibilidade do Projeto Águas de Março – Uma Ação Reestruturante nos espaços de discussões sobre SAN.

#### Desafios:

- Integrar a discussão nessas localidades de modo a construir um conceito coletivo de segurança alimentar adequado à realidade local.

#### Perspectivas:

- Implementação de hortas comunitárias favorecendo os debates na perspectiva de SAN nas realidades locais, bem como o atendimento a famílias e situação de insegurança alimentar.

#### LINHA 03: CONQUISTAS DE DIREITOS SOCIAIS E DA CIDADANIA

#### PROGRAMA 01: DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE (PIAJ)

#### Introdução Revisando os Caminhos

O Programa PIAJ vem, a cada ano, intensificando sua necessidade de atenção, integração com os demais programas e linhas e uma definição mais clara de sua proposta metodológica/operacional. No tocante ao desenvolvimento do programa na Arquidiocese de Fortaleza, no ano em questão, pode-se afirmar que o mesmo passou por sua fase mais crítica: do próprio questionamento de sua validade diante do desafio financeiro e acúmulo de dúvidas que pairavam sobre os grupos desde a transição de PCA para PIAJ. Transição essa que não foi assimilada de maneira profunda pelos grupos. Vale salientar que o contexto de 2005 foi bastante peculiar. De início, a mudança na assessoria provocou uma falha no acompanhamento dos grupos, gerando certo distanciamento na compreensão das propostas de intervenção. Através das demandas dos diversos grupos das linhas e programas, aponta para novas dimensões em que o PIAJ é desafiado a se reestruturar. Realizar



### Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza

Rua Frei Galvão, 370 - Centro - CEP 60130-000  
Fone/Fax: (85) 3214422  
E-mail: [cari@arq.cef.org.br](mailto:cari@arq.cef.org.br)

acompanhamento mais sistemático aos grupos que fazem parte das comunidades que estão elaborando seus Planos de Desenvolvimento Local – PDLs. Assim, expande sua ação para um contexto mais amplo e participativo com as demandas da comunidade, significando um conjunto de ações.

Por outro lado, aqueles grupos que não estão ainda inseridos na dinâmica dos Planos de Desenvolvimento Local, continuarão vinculados ao programa através das comissões de adolescentes e educadores(as), da formação e intercâmbio com os outros grupos.

Ressalta-se ainda, o direcionamento para um trabalho mais articulado com o Projeto Catando Criança, que reúne cerca de 35 crianças nos encontros mensais das plenárias de catadores(as) – momentos de formação e articulação dos grupos. O trabalho consiste na valorização da auto-estima das crianças, aprofundamento das questões ambientais e identidade com a vivência da família com a reciclagem através de oficinas, brincadeiras e integração aos momentos de mistica e socialização dos trabalhos com os(as) adultos(as).

**Objetivo Geral:** Crianças e adolescentes interagindo com a comunidade, articulados com as ações locais, com maior consciência dos seus direitos e deveres.

**Área de abrangência:** 07 grupos da periferia de Fortaleza e 01 da Região Metropolitana no Município de Caucaia.  
**Número de pessoas envolvidas diretamente na ação:** 475 Crianças e adolescentes e 45 jovens.

**Tabela 1 – Grupos definidos no Plano Operativo Anual – POA da Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza**

Municípios	Área	Comunidades/Grupos	Sujeitos	
			Crianças e adolescentes	jovens
Fortaleza	Grande Mondubim	Jardim Fluminense e Parque Santa Rosa	86	08
Fortaleza	Bom Sucesso	Conjunto Residencial Novo Bom Sucesso	60	08
Fortaleza	Genibáu	Genibáu	50	—
Fortaleza	Henrique Jorge	Recriando Vida	65	12
Fortaleza	Tancredo Neves	Construindo uma nova amizade	54	—
Fortaleza	Jardim Iracema	Jardim Iracema	40	—
Fortaleza	Granja Portugal	Esperança – Menino Deus	50	—
Caucaia	Conjunto Metropolitano - Picui	Projeto Convivendo e aprendendo	70	17
<b>TOTAL</b>			<b>475</b>	<b>45</b>

#### Estratégias Gerais

- Divulgar os preceitos do Estatuto da Criança e Adolescente;
- Estimular a participação de adolescentes e jovens na gestão de políticas públicas;
- Trabalhar com as famílias, escolas e comunidades através dos(as) educadores(as);
- Estimular o resgate da cultura local através da arte-educação;
- Integrar a comissão de adolescentes a rede de adolescentes acompanhados pelo CEDECA para o estudo e articulação sobre orçamento participativo.

#### Perspectivas Gerais:

- O cenário hoje é de reestruturação, fortalecimento das comissões (educadores(as) e adolescentes) e de perspectivas de um trabalho mais político e articulado, superando a visão tradicional de repasse de recursos. A lente se volta para a demanda dos grupos/comunidades e do papel de cada jovem, educador(a), criança e adolescente nessa busca da construção coletiva de desenvolvimento pessoal/comunitário;
- A integração de jovens e adolescentes em uma Rede de Articulação e formação para o Orçamento Criança – Rede OPA, em parceria com o CEDECA, evidenciou a ampliação de horizontes para além da mobilização, com inicio ao controle social, através de elaboração de emendas por essa rede, articulação com redes de adolescentes de outros países, audiências públicas e espaços de construção de políticas públicas para cidade, como exemplo Orçamento Participativo e Plano Pluri Anual;



- Por fim, o PIAJ se encaminha para uma proposta articulada com a faixa etária/público alvo do programa presente nas diversas ações, linhas e programas da CAF. A luz do desenrolar do programa no ano de 2005, o PIAJ se direciona para acolher novas demandas, principalmente os(as) jovens. Como exemplo o Grupo do Riso, que sempre esteve presente em outras ações de outros programas e que no ano de 2005 iniciou um diálogo mais estreito com o PIAJ. Os(as) pesquisadores(as) das comunidades dos PDLs que despontam como um grupo de jovens voltados para a interação e investimento no/como potencial da comunidade, bem como um trabalho mais focado com os filhos(as) de catadores(as).

**Objetivo específico 1:** Grupos de crianças, adolescentes acompanhados e fortalecidos.

Participantes: 85 H: 22 M: 63

**Atividades realizadas:** 6 visitas de acompanhamento realizadas de janeiro à dezembro de 2005.

Granja Portugal: levantamento das expectativas e demandas do grupo, socialização das principais dificuldades enfrentadas e reunião com as mães;

Genibaú: proposta de rearticulação das forças locais e planejamento

Picui: festividade do encerramento dos jogos olímpicos do grupo e do natal.

**Atividades realizadas:**

a) 01 assembleia de avaliação conjunta com os outros programas.

Avaliação das ações realizada em Novembro de 2005 a partir da análise sobre a situação inicial, o que foi efetivado de ação e a realidade atual. Os grupos foram estimulados a avaliar os objetivos, a apropriação da proposta e as relações a partir do trabalho do PIAJ, tanto na perspectivas dos grupos quanto da rede OPA.

**Resultados alcançados:**

- Sinais de controle social: presença de adolescentes discutindo orçamento em rede (Rede Orçamento Participação Ativa – OPA) – proposição de emendas para orçamento do Estado do Ceará;
- Adolescentes assumindo lideranças nos grupos e também papel de educadores(as) – continuidade/sustentabilidade dos grupos;
- Presença de adolescentes em espaços de proposição política (Orçamento Participativo - OP, Plano Plurianual - PPA).

**Desafios:**

- Aprofundamento dos temas transversais: gênero, raça e etnia e geração;
- Uma relação mais qualificada com a família;
- Efetivação do ECA para os direitos individuais;
- Planejamento em conjunto com os grupos (maior clareza dos eixos que nos unem).

**Perspectivas:**

- Contar com a comissão de educadores(as) e adolescentes para um acompanhamento articulado e uma difusão de experiências;
- Definição metodológica de trabalho com os grupos PIAJ a partir do estudo e proposição da rede PIAJ (Fortaleza, Aracati e Sobral).

**Objetivo específico 2:** Educadores(as) e grupos com formação garantida e articulados, participando de redes e fóruns.

**Atividades realizadas:**

a) 18 encontros de articulação/formação da Rede OPA (Comissão de adolescentes):

A rede foi formada com a integração de adolescentes de várias entidades, incluindo 14 adolescentes (comissão) do PIAJ sob a coordenação do Centro de Defesa da Criança e Adolescente – CEDECA do Ceará. A ação consistiu em encontros quinzenais de Abril a Dezembro para formação e articulação dos adolescentes sob o olhar do Orçamento Participativo. Ao longo do ano os 14 adolescentes participaram de assembleias, oficinas, audiências, conferências e propuseram emendas para o orçamento de Fortaleza. Esse grupo hoje é denominado de Rede Orçamento Participação Ativa – OPA.



b) 05 encontros de acompanhamento à rede OPA:

Participação em encontros de formação e articulação, acompanhamento nos grupos de trabalho e articulação dos (as) adolescentes.

c) 05 reuniões da comissão de educadores(as):

Momentos de socialização das demandas e expectativas dos grupos. A partir das reuniões as redefinições do programa foram se estruturando.

d) 10 reuniões do Fórum combate e enfrentamento a violência sexual - educador Picuí:

Reuniões mensais com as entidades componentes, para levantamento da demanda, programação das atividades do ano, execução da campanha na semana de combate a exploração sexual.

e) 01 Exposição das ações do PIAJ:

A exposição com tema apresentações de projetos sociais, de 03 dias, foi realizada no Centro Dragão do Mar em parceria com Colégio Santo Inácio, Pastoriais do Menor e da Criança, Cáritas Brasileira Regional Ceará em junho de 2005. Com o intuito de divulgar/sensibilizar a sociedade a cerca do trabalho com crianças e adolescentes, possibilitando o contato direto com representantes das instituições para esclarecimentos, aprofundamento do trabalho realizado.

f) 02 encontros de formação em PPs (IAC) :

Participaram adolescentes e educadores(as) da formação continuada da CAF em Políticas Públicas, com o Instituto Agostin Cartejon – IAC de junho à agosto de 2005.

g) Participação no seminário sobre o Estatuto da Criança e Adolescente - ECA.

Semana de atividades, palestras e formação para divulgação do ECA no Banco do Nordeste, em parceria com diversas entidades (FUNCI, CEDECA, Fórum DCA).

g) Participação na assembléia do PPA de crianças e adolescentes de Fortaleza.

08 Adolescentes interagindo junto com a rede OPA, na discussão, elaboração e eleição de propostas na assembléia PPA.

h) Participação na assembléia do Orçamento Participativo - OP (adolescentes da Rede OPA).

Presença de 14 adolescentes na assembléia, construindo/reivindicando, com representantes das comunidades, a pauta de reivindicações/demandas.

Resultados alcançados:

- Crianças e jovens participando de mobilizações (passeata e atividades no dia de enfrentamento e combate a violência sexual e ECA);
- Convites aos adolescentes para apresentações em seminários e momentos de intercâmbio com jovens de outro país;
- Reconhecimento de um grupo (Picuí) na comunidade como referência na temática da violência sexual.
- Auto-estima: sentimento de valorização das crianças, adolescentes e jovens pela comunidade (diálogo com a comunidade, participação nas associações de bairros, assumindo inclusive a gestão);
- Expressão da cultura em momentos celebrativos/festivos da comunidade e difusão em outros espaços.

Desafios:

- Fortalecer a sistemática de ação do grupo quanto ao aporte político na formação das crianças, adolescentes e jovens;
- Diálogo/multiplicação do saber dos adolescentes que participam de espaços de construção política (OP, PPA, Rede OPA) com os que estão no grupo.

Perspectivas:

- Mapeamento da ação da rede Cáritas que envolve juventude (perceber como trabalhar com os diversos grupos que têm jovens inseridos);
- Trabalhar sexualidade e educação sexual e ambiental.
- Investir na rearticulação das forças locais e na articulação da rede de entidades que potencializem o trabalho dos grupos, principalmente no que se refere à prevenção ao trabalho infantil e violência sexual e doméstica (fragilidade apontada em 2005);
- Continuar na divulgação do ECA através dos grupos.



**Objetivo específico 3:** Garantida a interface do programa PIAJ com os programas da EPS e Catadores(as) e Recicladores de Resíduos Sólidos.

**Atividades realizadas:**

a) Elaboração do Projeto Escola de Fábrica.

Elaboração de um projeto em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza com foco em jovens catadores(as) e jovens/adolescentes filhos(as) de catadores(as) para formação (complemento a educação formal) e conteúdo profissional: gestão ambiental – com proposta de formar agentes ambientais na perspectiva da multiplicação do saber e potencializar a atividade da reciclagem para além da triagem e seleção dos materiais.

b) 8 encontros do projeto catando criança nas plenárias de catadores(as).

Oficinas de teatro, contação de história, desenho e música com o objetivo de integrar as crianças filhos(as) de catadores(as) nas plenárias mensais, criando para elas um espaço lúdico, valorizando a auto-estima e desenvolvendo conceitos básicos de educação ambiental, higiene e cooperativismo/solidariedade.

**Resultados alcançados:**

- Maioria dos filhos(as) e catadores(as) na escola.

**Desafios:**

- Construir indicadores para mensurar a realidade do trabalho infantil com filhos(as) de catadores(as).

**Perspectivas:**

- Ampliar o número de jovens e famílias do PIAJ com acesso a fundos/programas de crédito solidário;
- Fortalecer os mecanismos de prevenção ao trabalho infantil e violência sexual e doméstica;
- Preparar os grupos e assessoria para a transição de um trabalho voltado para a garantia da proteção das crianças e adolescentes no tocante ao trabalho infantil e violência sexual e doméstica.

**Objetivo específico 4:** Construída a metodologia de planejamento e ação do programa para Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza.

**Atividades realizadas:**

a) 02 Oficinas de elaboração de projetos.

Em dezembro de 2005 e janeiro de 2006 realizou-se a capacitação de 17 membros dos grupos acompanhados para a elaborar projetos. Estudo das etapas do planejamento: diagnóstico, construção de objetivos e metas, indicadores e plano de ação.

**Resultados alcançados:**

- Entendimento dos grupos para ampliação das articulações, inclusive para aporte de recursos;
- Início da apropriação da metodologia de PMA adotada pela Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza.

**Desafios; (com relação ao objetivo como um todo);**

- Adoção do PMA como instrumento de trabalho dos grupos;
- Construção de uma proposta metodológica que expresse um eixo/linguagem comum aos grupos, respeitando as especificidades.

**Perspectivas:**

- Continuidade da formação em PMA;
- Ampliação da rede de articulação para além dos grupos, potencializando a ação através de entidades parceiras.

### LINHA 03: Conquistas de Direitos Sociais e da Cidadania

#### PROGRAMA 02: CATADORES (AS) E RECICLADORES (AS) DE RESÍDUOS SÓLIDOS

**Objetivo geral:** Catadores(as) organizados conquistando seus espaços, construindo cidadania com vistas a políticas Públicas

**Objetivo específico 1:** Catadores(as) com associação registrada, gerenciando ações, articulados(as) com Fórum Estadual Lixo e Cidadania do Ceará, GT – Fórum Institucional de Resíduos Sólidos na luta por Políticas de Resíduos Sólidos e Coleta Seletiva



### Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza

Rua Pedro II, 191 - Centro - CEP 60010-000  
Fone/Fax: (85) 3216-6222  
E-mail: [cari@bol.com.br](mailto:cari@bol.com.br)

#### Atividades realizadas:

O cenário das políticas públicas em 2005 tornou-se propício a uma articulação direta entre Movimento dos(as) Catadores(as) e poder público Municipal. Ainda com repercussão da indiferença de gestões anteriores, o ano em referência foi marcado pelo aprendizado e estímulo a um exercício direto da cidadania através das reivindicações, momentos de formação, intercâmbio entre grupos e entidades que desenvolvem trabalhos ligados a temática afim. Dessa forma, trilharam um caminho de redescoberta pela garantia de direitos, em que o mais marcante foi a afirmação da identidade da categoria, a transformação do imaginário do(a) catador(a) por parte da sociedade, e principalmente, um olhar mais amplo na pauta de reivindicação, exigência de apoio do poder público e instituições para a categoria.

Como resultado da somatória das ações realizadas em 2005, no tocante ao fortalecimento dos grupos, pode-se afirmar que a articulação e compreensão da proposta de um trabalho integrado, com vistas ao fortalecimento da categoria foram incorporadas por todos os grupos acompanhados, tendo como parâmetro a presença de todos os grupos nos diversos espaços de formação, articulação do movimento. Essa presença foi se tornando mais qualificada, visto que os(as) catadores(as), através da comissão arquidiocesana, participam do planejamento de diversos espaços de organização, como plenárias e seminários. Avalia-se que a percepção dos avanços e limitações de cada grupo pelos demais os estimula na prática da socialização e serve como incentivo para os grupos menos estruturados, haja vista a diferença de organização, infra-estrutura e operacionalização dentre os mesmos.

Atividades realizadas	Participantes
	Diretos
<b>Fortalecimento dos grupos</b>	
7 reuniões da Comissão Arquidiocesana de Catadores(as)	12
Formação de 2 associações de Catadores(as) (Parque Santa Rosa e Viva a vida – Otávio Bonfim) – documentação	37
3 aulas expositivas em formação em cooperativismo	70
2 visitas a indústria de vidro	20
Sensibilização de 2 condomínios para coleta seletiva	240 (familias)
2 encontros do GT Nacional de Resíduos Sólidos da CB	10
8 plenárias de catadores(as)	60

**Objetivo específico 2: Catadores(as) contribuindo nas discussões em nível da Região Metropolitana de Fortaleza e do Estado com vistas a Políticas Públicas**

O Ano de 2005 foi, notadamente, marcado de conquistas firmadas pelos(as) catadores(as) no campo do acesso a programas e ações do poder público municipal. A partir da deliberação de intitular o Fórum Estadual Lixo e Cidadania como referência na questão dos resíduos sólidos no que envolve a pessoa do(a) catador(a), o canal de comunicação e visibilidade das intenções e atividades da Prefeitura foi potencializado, permitindo o acesso/atendimento dos mesmos via diversas secretarias.

Com a Franquia Social entre a Fundação Banco do Brasil e Instituto Nacional de Desenvolvimento Sustentável – INSEA, através da EMLURB, a cooperativa do Jangurussu foi contemplada com o Projeto Piloto de Coleta Seletiva, atuação essa que já garantiu a viabilização de um projeto em parceria com a Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza de aproximadamente trezentos mil reais para revitalização da infra-estrutura física, demanda apontada pelos diagnósticos social e técnico realizados.

Através do GT – Fórum Institucional de Resíduos Sólidos, espaço paritário com 7 representantes de órgãos da Prefeitura e 7 de instituições não governamentais do Fórum Lixo e Cidadania, dentre elas a Cáritas Arquidiocesana, Fortaleza terá pela primeira vez dados oficiais sobre os(as) catadores(as), com a realização da pesquisa, fundamental para a elaboração de políticas públicas e para a fundamentação das diversas instituições, inclusive Cáritas, para efetivar o monitoramento das mesmas.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico em parceria com Fórum e Cáritas elaborou conjuntamente um projeto que foca os(as) jovens/filhos(as) de catadores(as), investindo no potencial dos jovens como agentes/multiplicadores(as) ambientais, potencializado a reciclagem através dos conhecimentos aprofundados nas unidades educacionais e gerando uma bolsa de R\$ 150,00 para os 140 jovens alunos.

Através da Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social - SEDAS, a realização do cadastro único das famílias de catadores(as) possibilitará a inserção dos mesmos no programa bolsa família.

É importante frisar que a participação de diversos(as) catadores(as) em diferentes espaços de discussão/articulação, gerou um acúmulo evidenciado nos momentos de formação e intercâmbio local, através das falas, reivindicações e mobilização de outros(as) catadores(as), bem como a projeção do movimento estadual para além do Ceará. Como desafio, permanece aprofundar o diálogo com o Movimento Nacional de Catadores(as) com todos os grupos que compõe o Movimento Estadual.

**Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza**

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE FORTALEZA  
Fone/Fax: (85) 3214-6222  
E-mail: secretaria@caritas.org.br

Paralelo ao cenário municipal, existe ainda um distanciamento do Governo Estadual e dificuldade no monitoramento e controle da política estadual de resíduos sólidos.

Atividades realizadas	Participantes
	Diretos
Acompanhamento/monitoramento das Políticas Públicas	
Participação de 3 grupos (ACORES, Dom Lustosa e SOCRELP) na assembleia do Orçamento Participativo – garantia de 4 galpões	11
6º Encontro da Cidade – Desafios Urbanos	25
Conferência do Municipal Meio Ambiente (Barroso, Parque Santa Rosa, Dom Lustosa, SOCRELP)	19
3 audiência (Prefeita e presidente da EMLURB; Semana das Águas)	15
4 reuniões do GT – Fórum Institucional de Resíduos Sólidos	10
Pesquisa catadores(as) de Fortaleza – realização GT e Fórum Estadual Lixo e Cidadania (tabulação e análise dos dados – entrega março de 2006)	906
Conquista do terreno do Grupo do Barroso	18
Projeto piloto de coleta seletiva – Franquia Social FBB e INSEA	170
21 reuniões do grupo gestor do projeto piloto de coleta seletiva	16
10 visitas de acompanhamento a Cooperativa de catadores(as) do Jangurussu	120
1 Assembleia na cooperativa de socialização do Projeto Piloto	120
1 Seminário de lançamento do Projeto Piloto de Coleta Seletiva	200
Projeto Escola de Fábrica (parceria SDE e Fórum do Lixo) – formação para jovens catadores(as) e filhos(as) de catadores(as) – proposta de formação. Bolsa para os alunos(as), formação específica sobre a reciclagem, formação de disciplinas formais, atrelada a participação dos(as) alunos(as) no ensino formal – fase atual – submetida a avaliação do MEC.	140
• Participação em espaços de formação/articulação: - Fórum Social Mundial (ACORES, Genibáu, SOCRELP, Parque Santa Rosa, Trapeiros de Emaús, COOMVIDA); - Encontro Latino-americano (ACORES, Genibáu, SOCRELP, Trapeiros de Emaús, COOMVIDA); - Capacitação do Movimento Nacional (COOSELC, ACORES, Genibáu, SOCRELP, Parque Sta. Rosa); - Mobilização pela Reforma Urbana/Brasília (ACORES); - IV Festival "Lixo e Cidadania" (COOSELC, ACORES, Genibáu, Barroso, SOCRELP, Parque Sta. Rosa, Dom Lustosa, Trapeiros de Emaús);	32
Realização do Cadastro Único para 34 famílias de catadores(as) de seis grupos acompanhados pela Cáritas, junto a SEDAS em parceria com o Fórum	34 famílias

Pode-se afirmar que houve o crescimento de uma rede de instituições sensibilizadas para trabalhar com a temática dos resíduos sólidos. O Fórum, tornou-se referência e espaço promotor de discussão e diálogo entre as instituições e movimento de catadores(as). Legitimado pelo poder público municipal, foi requisitado por várias secretarias e regionais para subsidiar ações, disponibilizar pessoas para formações e socialização de suas atividades. Dessa forma, sua visibilidade gerou dois desafios. O primeiro, absorver esse crescente grupos de interessados na temática e contribuir na divulgação dos preceitos do Fórum para somar forças em prol do movimento. Segundo, ter maturidade para distinguir aqueles que procuram utilizar o Fórum para benefícios próprios, como exemplo deposeiros ou instituições que desejam se promover. Como avanço já desponta o inicio de uma articulação estadual, através de dois municípios, apesar da dificuldade de efetivar os deslocamentos, principalmente financeira. Porém, a participação de mais de trinta Prefeituras em um Seminário realizado em parceria com o Fórum sobre Resíduos Sólidos, demonstra o avarço na comunicação e interesse de algumas Prefeituras com a temática.



#### Atividades Realizadas:

Atividades realizadas	Participantes
	Diretos
<b>Fortalecimento/ampliação do Fórum Lixo e Cidadania</b>	
10 reuniões da coordenação do Fórum	14
3 reuniões de sensibilização dos gestores municipais (Fortaleza, Maracanaú e Aracati)	19
10 encontros do Fórum	210
Realização de um Seminário Regional de Resíduos Sólidos (FUNASA, MMA, CAIXA, Fórum Nacional Lixo e Cidadania), com participação de 36 prefeituras, representação de 16 grupos de catadores(as) da Região Metropolitana de Fortaleza e do município de Aracati	186
Intercâmbio com diversas entidades: COELSE, AMC, DETRAN, UFC, INSEA, FUNASA, EMBRAPA, IDER,	210

#### LINHA 03: Conquistas de Direitos Sociais e da Cidadania

#### PROGRAMA 03: Intervenção nas áreas Urbanas de Risco Projeto Águas de Março

#### Introdução

A cidade de Fortaleza é desenhada por seus contrastes, cuja organização territorial evidencia uma marcante concentração das riquezas materiais e culturais.

Dessa forma, a cidade se apresenta segregada sócio-espacialmente entre territórios ricos e pobres - o que não descarta a existência de uma heterogeneidade inerente a esse cenário – contabilizando, conforme a Defesa Civil, cerca de 92 áreas de risco.

No tocante ao cenário Municipal, visualiza-se uma abertura da atual Gestão que, apesar das dificuldades, tem se mostrado sensível à participação popular. Vale mencionar, que temáticas como Plano Diretor Participativo, Plano Plurianual, Orçamento Participativo, Agenda 21, vêm sendo abordados na conjuntura atual com a participação da sociedade civil, mesmo que ainda de forma incipiente.

Portanto, na perspectiva de provocar uma discussão sobre o contexto local, buscou-se, através do Projeto Águas de Março, sensibilizar os moradores (as), lideranças de comunidades dos bairros do Genibáu, Grande Mondubim e Bom Sucesso. Entretanto, é necessário salientar, que se parte do princípio de que a mobilização se apresenta como uma estratégia constante no projeto com vistas à viabilização da conquista de Direitos Sociais a partir da organização social. Assim, como precursora de uma proposta de desenvolvimento local, sustentável e solidário, a CAF em parceria com o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Gestão Pública e Desenvolvimento Urbano (GPDU), ligado a Universidade Estadual do Ceará (UECE), e o Cearah Periferia.

**Objetivo Geral:** Fortalecer e contribuir para o desenvolvimento sustentável e solidário destes locais *vitimados pelas chuvas*, utilizando para isso estratégias de intervenção estruturantes e inovadoras para que possam servir de referência para políticas públicas.

**Objetivo específico 1:** Proporcionar uma discussão local sobre políticas públicas de forma a sensibilizar a população moradora de áreas de risco para realizar uma intervenção qualificada e sistemática.

#### Atividades realizadas:

##### a) Visitas, reuniões, oficinas de Sensibilização:

Nessa perspectiva, iniciou-se um processo de sensibilização de maio a novembro de 2005, cuja estratégia foi de articular com grupos já trabalhados pela Cáritas, procurando agregar, no decorrer dos encontros, outras lideranças/ representantes/moradores (as) das comunidades que se pretendia trabalhar.

Por área de atuação, essa fase pode ser descrita da seguinte maneira:

- GENIBÁU:

Foram realizadas duas reuniões com lideranças locais com vistas à apresentação da proposta do Águas de Março. Na ocasião, foi motivado um debate, de forma a perceber a interação, receptividade e interesse do grupo.



No terceiro encontro, a atividade prevista: oficina de reconhecimento de atores não pôde ser realizada. A comunidade evidenciou a problemática vivida atualmente e que se coloca como prioridade a ser resolvida. Envolvida com os mais diferentes conflitos internos na disputa política, a comunidade hoje disputa com a igreja católica a administração dos espaços coletivos, conflito esse que tem representação simbólica do poder de decisão política local.

A partir daí, avaliou-se que as comunidades do Genibaú não corresponderam, naquele momento, ao processo por apresentarem outras prioridades e o encaminhamento de iniciarmos o processo nas demais para posterior voltar a comunidade e retomar o diálogo.

• **BOM SUCESSO:**

Em princípio a proposta do Projeto foi apresentada para duas lideranças do Conjunto Residencial Novo Bom Sucesso através de uma visita. Na ocasião, a equipe da Cáritas, junto a uma liderança local, caminhou pela comunidade na perspectiva de "reconhecer-la". Em seguida, foi realizada uma reunião com a Diretoria da Associação de Moradores Santa Edwigens para apresentação da proposta e apontando para a necessidade de Políticas Públicas.

Posteriormente, mais duas oficinas foram realizadas com o objetivo de reconhecer os atores que demonstravam interesse em contribuir, despertando para a temática do Direito à Cidade.

Com isso, mais uma reunião foi realizada na perspectiva de apresentar a proposta de diagnóstico, que contou com a participação do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Gestão Pública e Desenvolvimento Urbano (GPDU). Logo em seguida, o Projeto foi apresentado e discutido com os (as) jovens mobilizados (as) e inscritos (as) para a Capacitação em Pesquisa Popular, contando com a participação de algumas lideranças locais.

Depois, foi realizada uma formação de quatro dias, com jovens, enfocando temáticas como: Segregação Sócio-Espacial, Vazios Urbanos, Especulação Imobiliária, Regularização Fundiária, o Papel do Planejamento, o Direito à Cidade. Esses encontros foram ministrados pelo Cearah Periferia e se constituiu numa etapa da capacitação de jovens para a realização da Pesquisa de Campo na comunidade.

• **MONDUBIM:**

Para apresentar o Projeto e discutir suas nuances, foram realizadas duas oficinas de Sensibilização/ Mobilização, com a participação do Pároco local no segundo momento.

Depois a equipe se fez presente em duas reuniões que aconteceram na Comunidade – uma foi o encontro de Conselhos de Igreja e o outro foi o Encontro de Pastorais – com o objetivo de discutir o Projeto e perceber sua repercussão.

Os sujeitos/ lideranças que foram mobilizados até então são ligados a algum movimento/ entidade da Igreja Católica. Inclusive dois dos principais articuladores, um é padre (mas que foi transferido) e a outra é freira.

Em seguida, foram realizadas duas oficinas: uma de reconhecimento dos atores locais, e a outra de reconhecimento tanto dos atores, como das comunidades. A discussão girou em torno da visão geral do Projeto, o que contemplou uma ampla discussão sobre o Direito à Cidade, e, por conseguinte, as Políticas Públicas.

Com isso foi realizado um percurso de reconhecimento da área a ser pesquisada, conduzido pelo Padre Júnior, e com a presença de integrantes do GPDU – UECE.

Em seguida, foi realizada uma oficina para discutir quais as áreas/ comunidades seus (as) representantes manifestaram a intenção que houvesse continuidade e sustentabilidade do processo. E a partir disso, foram delimitadas aquelas que seriam trabalhadas: Beira-Rio, Jardim Fluminense, Loteamento Santa Terezinha e Santa Rosa.

Logo depois, o Projeto foi apresentado e discutido com os (as) jovens articulados (as) e inscritos (as) para a Capacitação em Pesquisa Popular, contando com a participação de lideranças locais.

**Resultados alcançados:**

- Um grupo de lideranças/ moradores (as) – em média 15 – articulado e motivado para dar continuidade ao processo na perspectiva de Desenvolvimento Local Solidário e Sustentável;
- 46 jovens discutindo sobre Políticas Públicas, manifestando o desejo em colaborar com as comunidades.

**Desafios:**

- Fortalecer a articulação existente;
- Articular e mobilizar outras forças locais a partir do envolvimento dos atores então participantes do processo.

**Perspectivas:**

- Levando em consideração que representantes da equipe Cáritas fazem parte de importantes redes (Economia Popular Solidária, Núhab etc), a perspectiva é de articulá-las/ rearticulá-las para contribuirem no processo de desenvolvimento local das comunidades apresentadas, dando visibilidade à comunidade e ao mesmo tempo motivando à população a participar;
- Efetivar e ampliar o intercâmbio de conhecimentos/ informações entre jovens e lideranças/ moradores (as) das comunidades.



Objetivo específico 2: Desenvolver participativamente os planos locais estruturantes do desenvolvimento das comunidades.

Atividades realizadas:

a) Elaboração do diagnóstico:

Como extensão do processo de sensibilização/ mobilização, as comunidades avaliaram que seria interessante a participação de jovens na realização do diagnóstico. Ou seja, esse segmento foi mobilizado a fim de realizar a pesquisa de campo nas localidades abrangidas pelo Projeto, em parceria com GPDU – UECE.

Dessa forma, foi dado início, nas comunidades, as inscrições de jovens para a capacitação, em pesquisa popular, com o objetivo de garantir o envolvimento e empoderamento da comunidade no processo.

A capacitação se deu em dois momentos: no primeiro, a temática era voltada para a discussão do Direito à Cidade (Políticas Públicas), em parceria das comunidades, GPDU (UECE) e Cearah Periferia, que ministrou a formação; e o segundo momento foi voltado para a pesquisa-diagnóstico desenvolvida pelo Núcleo de Estudos, pesquisa e extensão GPDU. Nos dois bairros a capacitação teve a duração de 18 dias com um total de 60 horas.

Agentes do GPDU - que estão coordenando o processo de diagnóstico - avaliaram que as diversas técnicas de dinâmica de grupo e oficinas utilizadas na capacitação possibilitaram o surgimento de visões conflitivas, opiniões contrárias ou não a alguns assuntos, bem como propiciou a interação entre noções abstratas e concretas de conhecimento (processo dialógico universidade x comunidade). Avaliam, ainda, que as vivências processadas cotidianamente nos encontros iniciais teriam lançado os participantes numa rede de afinidades emotivas, nutridas pela sensação de encontro e de conhecimento. Pois, embora os participantes morassem próximos, não se conheciam. A partir do momento em que se fizeram presentes na capacitação, experimentavam uma nova experiência de contato e de aproximação. Afloraram interesses e perspectivas individuais, que depois de socializadas, criavam novos elementos na identidade do grupo. Sob a coordenação e supervisão do GPDU, com o devido acompanhamento da equipe da Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza, os (as) pesquisadores (as) tiveram o exercício de aguçar “seus olhares” a partir de uma caminhada realizada por toda a delimitação geográfica dos bairros compreendidos.

De acordo com a descrição do grupo do GPDU, isso significa dizer que, todas as ruas, dos bairros abrangidos, foram percorridas e registradas em diários de campo. Nesses diários foram anotadas impressões sobre equipamentos sociais (escolas, hospitais, centros culturais, conselhos, templos religiosos, etc.) e aspectos de infra-estrutura como arborização, saneamento, segurança, ocupações, terrenos, dentre outros.

Desse modo, os pesquisadores estiveram durante esta fase sob a supervisão de facilitadores do núcleo, que acompanhavam a coleta de dados e estabeleciam orientações sobre a permanência de campo. Todas as apreensões e atividades foram socializadas em encontros aos finais de semana. Neles foram ouvidas queixas e dificuldades enfrentadas “in loco”. Como segundo instrumento metodológico utilizou-se a aplicação de questionários, onde o (a) pesquisador (a) estabeleceria uma interação direta mais aprofundada com o objeto-sujeito da pesquisa. Ao adentrar no espaço privado das famílias e dos moradores, com o intuito de perceber características sócio-culturais da população, os pesquisadores se viram em situações de identificação, estranhamento ou “sensibilização”.

Sobre esse processo, os representantes das comunidades, colocaram em reuniões ampliadas de socialização, a satisfação de perceberem os (as) jovens distantes dos apelos negativos presentes nessas localidades (violência, drogas etc) e envolvidos num processo de colaboração comunitária.

Resultados alcançados:

- 46 jovens capacitados (as);
- 43 estão pesquisadores populares;
- Aprendizado coletivo ou de propósito e ideal comunitário - quando os (as) pesquisadores (as) entram em contato com seus próprios mundos a partir da pesquisa-ação;
- Aprendizado individual, em que jovens tiveram a oportunidade de estarem desenvolvendo habilidades de conhecimento. Puderam estes adquirir a experiência de pesquisadores e de produzir seus próprios instrumentos de análise e coleta de informações, recebendo certificados de suas participações;
- O despertar do olhar do (a) pesquisador (a) para as problemáticas e potenciais locais;

Desafios:

Um dos obstáculos à aplicação dos questionários consiste no desconhecimento do Projeto por parte dos (as) moradores (as) do Grande Mondubim. O desafio está em divulgar o Projeto de modo que a pesquisa seja viabilizada e os (as) moradores (as) (ou alguns deles (as)) se sintam motivados (as) a estarem participando de uma forma ou de outra.

Já no Bom Sucesso o desafio está em estimular o grupo e continuar as atividades de fortalecimento da identidade de grupo, de forma que não se desarticulem. Isso porque a pesquisa de campo no local está concluída e eles (as) sentem dificuldades agora de se perceberem no processo, qual o papel do grupo e quanto à continuidade do Projeto.



## CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

### COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL

PARECER N° 0687 /2005  
PROJETO DE LEI N° 0223/2006  
AUTOR (A): Vereador (a) João da Cruz

Ementa – “Considera de Utilidade Pública a CÁRITAS Arquidiocese de Fortaleza.”

A proposta sob análise, de autoria do (a) nobre vereador (a) João da Cruz, submetida à apreciação do Plenário desta Augusta Casa, “considera de Utilidade Pública a CÁRITAS Arquidiocese de Fortaleza.”

A iniciativa do (a) nobre edil é oportuna e viável, vez que o reconhecimento de entidades como de utilidade pública municipal insere-se na competência do legislador municipal e a instituição, ora em questão, preenche os requisitos para tal qualificação, constantes no art. 2º da Lei Municipal nº 7370/93.

Pelo exposto, já que a propositura em comento não fere princípios constitucionais, nem diverge de quaisquer outros dispositivos legais vigentes e regulamenta situação de interesse público, somos favoráveis à sua admissibilidade e posterior aprovação.

É o nosso parecer, s.m.j.

SALA DAS SESSÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA  
MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 19 DE Setembro DE 2006.

Relatora: Terezinha de Jesus

DJR

José Alcides

Edvaldo Feitosa

PRESIDENTE